

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA

GUILHERME RODRIGUES CAMARGO

**DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS NA CIDADE DE PORTO ALEGRE PELA
ANÁLISE DOS BAIRROS AO LONGO DO EIXO DA AVENIDA PROTÁSIO ALVES**

PORTO ALEGRE

2022

GUILHERME RODRIGUES CAMARGO

**DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS NA CIDADE DE PORTO ALEGRE PELA
ANÁLISE DOS BAIRROS AO LONGO DO EIXO DA AVENIDA PROTÁSIO ALVES**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado ao Departamento de Geografia da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Rodrigues
Soares

PORTO ALEGRE

2022

CIP - Catalogação na Publicação

Camargo, Guilherme Rodrigues
DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS NA CIDADE DE PORTO
ALEGRE PELA ANÁLISE DOS BAIRROS AO LONGO DO EIXO DA
AVENIDA PROTÁSIO ALVES / Guilherme Rodrigues Camargo.
-- 2022.
50 f.
Orientador: Paulo Roberto Rodrigues Soares.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Geociências, Bacharelado em Geografia, Porto
Alegre, BR-RS, 2022.

1. Geografia Urbana. 2. Desigualdades
Socioespaciais. 3. Cidade. 4. Eixo. 5. Oportunidades.
I. Soares, Paulo Roberto Rodrigues, orient. II.
Título.

GUILHERME RODRIGUES CAMARGO

DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS NA CIDADE DE PORTO ALEGRE PELA
ANÁLISE DOS BAIRROS AO LONGO DO EIXO DA AVENIDA PROTÁSIO ALVES

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado ao Departamento de Geografia da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Geografia.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. Paulo Roberto Rodrigues Soares
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Mário Leal Lahorgue
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Ma. Bianca Reis Ramos
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha madrinha, Jane Hahn, por sempre ter sido uma grande apoiadora na escolha da minha futura carreira de geógrafo, visto que desde a minha infância me presenteou, em diversas oportunidades, com objetos ligados a Geografia como globos, mapas e atlas personalizados, sendo a primeira a perceber meu interesse e potencial pela área de estudo.

Agradeço à minha mãe, Siloé Hahn, por ter se dedicado fortemente a minha educação, algo que hoje percebo ter feito grande diferença. Minha mãe também me ajudou a tentar enxergar o mundo através da maior quantidade de olhares possíveis, tentando sempre se colocar no lugar do próximo, algo que creio, ser essencial na profissão de geógrafo.

Agradeço à minha esposa, Thainá Carmona, pelo apoio e compreensão nos momentos difíceis desde a minha entrada na UFRGS, além de sempre estar disposta a ajudar em meus problemas, conseguindo juntos, apesar das dificuldades, superar os percalços do início da vida adulta.

Agradeço à minha avó, Maria Carmona, pelo suporte que foi dado durante o tempo da graduação, as dificuldades acadêmicas se tornam menos complicadas, quando se tem alguém que possa trazer o conforto no lar, como fazer as refeições e manter o ambiente domiciliar limpo e agradável.

Agradeço ao WRI Brasil, que me aceitou como estagiário obrigatório ainda no semestre 2020/2 em meio a Pandemia do COVID-19, e que apesar das dificuldades da comunicação remota, me auxiliou nas primeiras ideias na elaboração a respeito de Desigualdades Socioespaciais que chegaram nesse trabalho.

Agradeço à Universidade Federal do Rio Grande do Sul por disponibilizar o Curso de Bacharelado em Geografia, possibilitando grandes trocas com colegas e professores durante o tempo em que cursei as disciplinas, sem esquecer dos trabalhos de campo que enriquecem ainda mais as experiências vividas durante a Graduação.

Agradeço ao professor Paulo Soares por ter me aceitado como orientando nesse Trabalho de Conclusão de Curso, suas observações foram muito importantes para consolidar as ideias, inicialmente soltas, no produto final que se tornou esse trabalho.

RESUMO

Cada parte de um município possui sua especificidade, inclusive em um único eixo viário da cidade, é possível perceber as diferenças que afetam a qualidade de vida dos cidadãos. A presente pesquisa procura observar as desigualdades socioespaciais existentes em seis bairros limitantes a Avenida Protásio Alves na cidade de Porto Alegre, essa que possui a maior extensão entre as vias do município. Para a realização dessa tarefa foi proposta a análise de dados sociais e ambientais fornecidos pelo portal ObservaPOA que foi desenvolvido pela Prefeitura de Porto Alegre, além de mapas de acesso as oportunidades que foram desenvolvidos pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e sob perspectiva ambiental disponibilizados pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM). Com isso foi possível verificar as reais diferenças entre os bairros em vários pontos da avenida, algo que é diretamente ligado a capacidade existente de adaptar as infraestruturas pelos moradores de cada comunidade e conseqüentemente conduz o processo de urbanização.

Palavras-Chave: desigualdades socioespaciais; cidade; eixo; oportunidades.

ABSTRACT

Each part of a municipality has its specificity, including in a single road axis, it is possible to perceive the differences that affect the quality of life of citizens. The present research observes the socio-spatial inequalities existing in six neighborhoods bordering Protásio Alves Avenue in the city of Porto Alegre, which has the greatest extension among the streets of the municipality. To carry out this task, it was made, for the construction of social and environmental data, the analysis of the ObservaPOA which was developed by the City Hall of Porto Alegre, in addition to maps of access to opportunities developed by the Institute of Applied Economic Research (Ipea) and maps from an environmental perspective made available by the Geological Survey of Brazil (CPRM). With this, it was possible to verify the real differences between the neighborhoods at various points of the avenue, something that is directly linked to the existing capacity of infrastructure by the residents of each community and consequently leading the urbanization process.

Keywords: socio-spatial inequalities; city; axis; opportunities.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Vista do início da Avenida Protásio Alves no bairro Rio Branco.....	12
Figura 2 – Mapa de Localização da Área de Estudo.....	21
Figura 3 – Mapa do Bairro Rio Branco.....	22
Figura 4 – Mapa do Bairro Petrópolis.....	23
Figura 5 – Áreas suscetíveis à inundação no bairro Petrópolis.....	24
Figura 6 – Mapa do Bairro Bom Jesus.....	24
Figura 7 – Áreas de risco geológico no bairro Bom Jesus.....	25
Figura 8 – Mapa do Bairro Chácara das Pedras.....	26
Figura 9 – Mapa do Bairro Morro Santana.....	27
Figura 10 – Áreas de risco geológico e suscetíveis à inundação no bairro Morro Santana.....	28
Figura 11 – Mapa do Bairro Mário Quintana.....	29
Figura 12 – Áreas de risco geológico e suscetíveis à inundação no bairro Mário Quintana.....	30
Figura 13 – Analfabetismo na Área de Estudo.....	33
Figura 14 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) para a Área de Estudo.....	40
Figura 15 – Índice de Vulnerabilidade Social para a Área de Estudo.....	41
Figura 16 – Mapa de porcentagem de oportunidades de trabalho acessíveis nos bairros no eixo da Avenida Protásio Alves.....	43
Figura 17 – Foto da Rua São Domingos no bairro Bom Jesus.....	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – DADOS POPULACIONAIS DA ÁREA DE ESTUDO.....	31
Tabela 2 – DADOS RELATIVOS À EDUCAÇÃO NA ÁREA DE ESTUDO.....	32
Tabela 3 – DADOS DE RELATIVOS À INFRAESTRUTURA NA ÁREA DE ESTUDO.....	34
Tabela 4 – DADOS RELATIVOS AO MEIO AMBIENTE NA ÁREA DE ESTUDO.....	36
Tabela 5 – DADOS RELATIVOS À SAÚDE NA ÁREA DE ESTUDO.....	37
Tabela 6 – DADOS RELATIVOS À SEGURANÇA NA ÁREA DE ESTUDO.....	38
Tabela 7 – DADOS RELATIVOS À RENDA NA ÁREA DE ESTUDO.....	39

LISTA DE SIGLAS

IAPI - Institutos de Aposentadoria e Pensão dos Industriários

BNH – Banco Nacional de Habitação

PMCMV – Programa Minha Casa Minha Vida

ObservaPOA – Observatório da Cidade de Porto Alegre

Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

CPRM – Serviço Geológico do Brasil

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPA - Instituto Metodista Porto-Alegrense

UniRitter – Universidade Ritter dos Reis

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

SEC/RS – Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

SMS – Secretaria Municipal da Saúde

SINASC – Sistema de Informações de Nascidos Vivos

SIM - Sistema de Informações de Mortalidade

IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1. Objetivo Geral.....	13
1.2. Objetivos Específicos.....	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	19
4. CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DE ESTUDO.....	20
4.1. Rio Branco.....	21
4.2. Petrópolis.....	23
4.3. Bom Jesus.....	24
4.4. Chácara das Pedras.....	25
4.5. Morro Santana.....	26
4.6. Mário Quintana.....	28
5. ANÁLISE COMPARATIVA DOS DADOS.....	31
5.1. População.....	31
5.2. Educação.....	31
5.3. Infraestrutura.....	33
5.4. Meio Ambiente.....	35
5.5. Saúde.....	36
5.6. Segurança.....	38
5.7. Renda.....	38
5.8. Desenvolvimento Social.....	40
6. DISCUSSÕES E PERSPECTIVAS.....	42
7. CONCLUSÃO.....	46
REFERÊNCIAS.....	48

1. INTRODUÇÃO

As cidades brasileiras são pontos de desigualdade social. O espaço urbano foi construído através da formação de centros de importância e riqueza em contrapartida de espaços esquecidos que restaram para aqueles indivíduos que não conseguiram participar de maneira efetiva do controle do capital.

Em Porto Alegre, como na maioria das grandes cidades do Brasil, a situação não é diferente, em todos os seus períodos de expansão, a cidade sempre foi imaginada conforme a necessidade da classe dominante, construindo uma visível desigualdade socioespacial. As oportunidades aparecem no entorno do local de habitação dos mais ricos, restando os vazios de oportunidades para os mais pobres que têm dificuldades ou não conseguem acessar diversos serviços disponibilizados na cidade.

Os bairros de Porto Alegre possuem diferenças visíveis, alguns bairros, principalmente os mais próximos ao Centro Histórico, possuem maior quantidade de empregos, além de estarem próximos das universidades e dos hospitais, os principais parques da capital gaúcha também se situam nas adjacências do Centro Histórico, entre eles estão a Redenção, o Marinha do Brasil, o Parcão e a Orla do Guaíba. Todos esses espaços públicos possuem melhor estrutura se comparado as praças e parques localizadas nas áreas periféricas da cidade, que geralmente possuem uma estrutura decadente e com pouca atenção do município. Curiosamente, nessas áreas periféricas, é onde vivem a maior parte dos porto-alegrenses, em bairros como Rubem Berta, Restinga, Lomba do Pinheiro e Sarandi.

Os equipamentos culturais como museus, teatros, centros culturais, bibliotecas e galerias também se localizam majoritariamente na região central, assim como os grandes centros comerciais, que em Porto Alegre, também funcionam tradicionalmente como meios de lazer através de cinemas e salas de jogos eletrônicos, também conhecidos como fliperamas. A mobilidade urbana para os residentes das áreas periféricas também possui menor qualidade, visto que os ônibus da capital normalmente seguem através das avenidas principais que se dirigem ao Centro Histórico, passando nos bairros mais centrais que conseguem utilizar uma maior quantidade de linhas de ônibus, entretanto é importante lembrar que devido a

renda dos moradores dos bairros centrais, esses cidadãos geralmente preferem utilizar o transporte individual.

Figura 1 – Vista do início da Avenida Protásio Alves no bairro Rio Branco



Fonte: Prefeitura de Porto Alegre (2019).

Nesse sentido, o trabalho se propõe a observar as desigualdades socioespaciais entre os bairros de Porto Alegre, mais precisamente ao longo da Avenida Protásio Alves, essa que é a maior via arterial da cidade, fazendo a conexão entre os bairros centrais de Porto Alegre e a divisa com os municípios de Alvorada e Viamão. Sempre procurando encontrar as semelhanças e as diferenças entre alguns bairros da capital do Rio Grande do Sul, nos mais diversos campos, seja da educação, da saúde, do trabalho, de segurança, de mobilidade, de infraestrutura, de áreas verdes, de saneamento básico e de desenvolvimento social, percebendo quais são as características das pessoas que habitam nessas localidades.

1.1 Objetivo Geral

Como objetivo geral do trabalho é proposto:

- Observar e analisar as desigualdades socioespaciais existentes em Porto Alegre ao longo da Avenida Protásio Alves.

1.2 Objetivos Específicos

O trabalho possui três objetivos específicos:

- Encontrar as diferenças e semelhanças nas questões socioeconômicas entre bairros da cidade estudados (acesso ao trabalho, saúde, educação, segurança pública, transporte coletivo e renda);
- Encontrar as diferenças e semelhanças na qualidade ambiental entre os bairros da cidade estudados (áreas de risco, saneamento básico, risco de inundações, áreas verdes, acesso a parques e praças);
- Definir o processo de segregação que caracteriza o caminho de urbanização ao longo de uma das principais avenidas do município.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A cidade de Porto Alegre tem diversas frentes de crescimento a partir das principais avenidas da cidade em direção a outras cidades da Região Metropolitana e também à Zona Sul, construindo, grandes vazios urbanos, nas regiões periféricas da cidade (SOARES e FEDOZZI, 2016). Eventualmente surgem conflitos de interesses entre uma classe dominante que visa a especulação imobiliária desses terrenos em oposição aos indivíduos que procuram uma moradia visando uma vida melhor para sua família, todavia quando os mais pobres conseguem ocupar essas áreas, até então vazias, outros problemas vêm a surgir como a falta de assistência em relação aos serviços básicos como escolas, postos de saúde e transporte coletivo. Isso acarreta na construção de uma situação de isolamento e imobilidade dos mais pobres, na prática se deparando com um processo de fragmentação em relação ao restante da cidade (SANTOS, 1990; RODRIGUES, 2007).

A situação da fragmentação fica visível quando observamos as diferenças entre a qualidade de vida de moradores de favelas que são distantes entre si, entretanto se uma das comunidades se localiza próxima a um bairro com alta renda e a outra se situando em um ponto isolado, somente com comunidades similares em seu entorno, sem dúvidas haverá uma diferença entre ambas (RIBEIRO, 2005). Os habitantes da primeira comunidade certamente terão mais vantagens em relação a segunda, pois conseguirão utilizar de toda a estrutura urbana construída para os mais ricos como shoppings centers, hospitais, escolas e outras estruturas comerciais em geral. Situações como essa acontecem pois os ricos constroem a cidade, sendo assim a cidade é construída e planejada nos pontos que convém a essa classe, em contrapartida, esse processo de fragmentação também proporciona uma mobilidade aos pobres que vivem nessa área da cidade (MOTTA, 2017).

Nesse contexto, percebemos que na realidade, dentro do espaço urbano, a localização é o que possui valor e não a estrutura em si, pois tanto uma praça como um parque podem ser construídos em qualquer ponto da cidade, contudo existe uma série de especificidades que alimentam os interesses daqueles que arquitetam a cidade pelo ponto em questão (VILLAÇA, 2001). As estruturas comerciais são as estruturas que modelam a cidade e aceleram o processo de descentralização, visto

que a cidade essencialmente se desenvolve para o consumo, uma linha de ônibus é planejada assim que um shopping center é inaugurado e não porque um certo contingente populacional passou a residir em determinado local. Após a chegada do shopping center e da sua estrutura comercial, se formam os condomínios de alta renda que se integram a urbanização realizada pela força do consumo, esse processo tem como fim a completa mudança da paisagem por meio do desenvolvimento urbano, onde são agregados elementos que não possuem relação com a cultura dos indivíduos que viviam na área inicialmente (LEFEBVRE, 2016).

As novas estruturas comerciais se somam ao processo de fragmentação que se observa nas cidades, pois o shopping é um lugar desenvolvido especificamente para o consumo e não para uma ação relaxante como ler um livro, descansar ou caminhar. Os indivíduos que não se enquadram nesses parâmetros serão convidados a se retirar do ambiente, a fim de não incomodar os demais consumidores, fazendo com que esse ambiente inicialmente fragmentado sofra um processo de segregação (BAUMAN, 2001). Um exemplo claro dessa situação foi o movimento “rolezinho” de 2013, onde jovens eram retirados de diversos shoppings centers pelo Brasil simplesmente por caminharem pelo centro comercial sem consumir nada, segundo a administração dos shoppings centers escolhidos pelos adolescentes eles estariam e “incomodando” os demais consumidores (SAKAMOTO, 2013). Outros casos similares, ainda nos dias atuais acontecem pelo país, onde as pessoas são convidadas a se retirar de diversas lojas pelo país por serem vistos como “ameaça aos valores” dos outros clientes em razão da sua aparência.

A cidade no mundo moderno espera que haja um foco menor na sociabilidade e mais atenção ao particular, sendo estendido a falta de tempo entre os habitantes da cidade, com diversos parques, praças e áreas verdes sendo convertidas em áreas de passagem. Em Porto Alegre, há o exemplo da Praça Parobé localizada no Centro Histórico da cidade que foi convertido primeiro em estacionamento e na sequência em um terminal de ônibus, possuindo, atualmente, baixa identificação tanto para a população como para o poder público (CARLOS, 2020).

Na linha dos ambientes segregados, onde as pessoas procuram viver suas “bolhas”, também estão os condomínios fechados tanto nas regiões urbanas centrais como nas periféricas que funcionam da mesma maneira, visto que tanto os moradores dos edifícios da Bela Vista como das mansões do Terra Ville constroem uma estrutura

no entorno de sua própria “bolha”, com uma quantidade considerável de parques, praças e áreas verdes, seja em áreas públicas ou em anexo ao condomínio. Da mesma forma se percebe em relação a estabelecimentos comerciais que procuram se organizar nessa vizinhança a fim de garantir o mercado consumidor existente. Essa população costuma desconhecer as partes da cidade que se situam fora da própria vivência, pois tudo que eles precisam está nos arredores de sua residência, como citado por Zygmunt Bauman:

A cidade, como outras cidades, tem muitos habitantes, cada um com um mapa da cidade em sua cabeça. Cada mapa tem seus espaços vazios, ainda que em mapas diferentes eles se localizem em lugares diferentes. Os mapas que orientam os movimentos das várias categorias de habitantes não se superpõem, mas, para que qualquer mapa “faça sentido”, algumas áreas da cidade devem permanecer sem sentido. Excluir tais lugares permite que o resto brilhe e se encha de sentido (BAUMAN, 2001, p.133).

A percepção da cidade é diferente para os pobres e para os ricos, os ricos podem escolher livremente onde morar através da questão econômica, geralmente escolhendo as melhores localidades e por consequência se reunindo voluntariamente em grupos socialmente homogêneos, essa ação é chamada de autossegregação. A classe média possui uma escolha de habitação limitada que é relacionada com os valores da terra e do imóvel em questão, o que é chamado de segregação induzida. A classe de baixa renda não tem a menor opção de escolha sobre o local em que viverá, como consequência sofre com a segregação imposta, ou seja, áreas de menor interesse dentro da cidade (VILLAÇA, 2001).

É importante lembrar que devido a possibilidade de escolha da área, os ricos geralmente residem na vizinhança do núcleo de empregos da classe dominante ou caso necessário criam um novo centro de oportunidades de trabalho, localizado justamente próximo ao seu local de moradia, enquanto os mais pobres têm seus postos de trabalho espalhados não só por todo o território municipal, mas também em outras cidades adjacentes a capital. Em alguns casos, apesar de dispersos pela área urbana, uma parte da população mais pobre ainda consegue se distribuir pelos eixos que partem da zona central da cidade em direção as outras cidades não só da Região Metropolitana, mas também para o interior e para outros estados. Residir próximo a um eixo, devido a grande quantidade de fluxos econômicos, é a possibilidade do mais pobre de se integrar a vida urbana tanto para conseguir uma oportunidade de trabalho como para utilizar serviços públicos, isso é percebido quando vemos a definição de eixo por Matheus Bartholomeu:

Um eixo é, fundamentalmente, um espaço privilegiado da circulação de pessoas, mercadorias, capitais, informações, energia etc., porque nele se concentram infraestruturas (normalmente de tecnologia mais avançada, mas não exclusivamente), as quais, além de tenderem a orientar a direção e a forma geral do eixo, são projetadas para favorecer esses diferentes tipos de fluxos (BARTHOLOMEU, 2021, p.5).

Nas áreas majoritariamente pobres, ou seja, nas mais afastadas dos eixos a situação é ainda pior, quase sempre não há fluxo de capital suficiente por parte dos moradores para o desenvolvimento de um centro, que muitas vezes se restringe a um supermercado criado por um morador do bairro que percebeu uma oportunidade na baixa concorrência em contrapartida de uma clientela desassistida, porém esses pequenos estabelecimentos conseguem criar pouquíssimas oportunidades de trabalho em relação ao número de moradores da comunidade em que está situado (CARVALHO, 2020).

Em muitos casos, a expansão urbana fica sob responsabilidade de incorporadoras imobiliárias que utilizam programas sociais a fim de urbanizar uma parte do território que seja do seu interesse para projetos futuros que envolvam especulação imobiliária. Na prática, a população mais carente que necessita de habitação é usada como meio para desbravar a área que receberá empreendimentos futuros que visam o lucro para a empresa interessada, dado que as áreas endereçadas a essa parte da população geralmente não possuem nenhuma infraestrutura como escolas, postos de saúde e saneamento básico. Em muitos casos a infraestrutura só começa a surgir anos depois dessa população se fixar no local (GROSTEIN, 2001). Infelizmente as políticas governamentais reforçam esses processos de urbanização desde os governos Getúlio Vargas (1930 - 1945 e 1951 - 1954) com o planejamento de várias Vilas IAPI distribuídas pelo Brasil, inclusive em Porto Alegre, passando pelo período da Ditadura Militar (1964 -1985) com a criação do Banco Nacional de Habitação (BNH), até o período mais recente após a redemocratização com o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV). Todos esses programas se destacam por uma coisa em comum, onde os grandes conjuntos habitacionais destinados às camadas populares eram predominantemente construídos em zonas periféricas da cidade, muitas vezes em locais com infraestrutura inexistente, se tratando, portanto, de uma política de Estado que sempre participou dos interesses de segregação dos mais pobres proposto pela classe dominante (VILLAÇA, 2001; ROLNIK, 2015).

Na medida em que a sociedade se preocupa apenas com a resolução de problemas individuais, entre esses problemas estão o caso da educação básica pública que se for de péssima qualidade a solução encontrada é transferir o filho para uma escola privada ou no caso de um transporte público ruim se resolve utilizando um automóvel particular. Os condomínios fechados funcionam da mesma forma, onde se reforça a segurança interna com o intuito de não se preocupar com a violência externa. Todas essas escolhas, apesar de mitigar um problema pessoal, não resolvem o problema para a sociedade como um todo, pelo contrário, acabam exatamente por amplificar as dificuldades, aumentando os preconceitos e a intolerância, ampliando os engarrafamentos, esvaziando as ruas e principalmente estendendo a desigualdade social entre os indivíduos que em virtude do distanciamento social, principalmente com o desconhecimento de outras realidades sociais, alimentam o aumento da segregação (CACCIA, 2015). A melhor maneira para reduzir os problemas urbanos é democratizar o acesso da população a toda a cidade, possibilitando a integração de toda sociedade que como consequência combate os preconceitos, para que isso aconteça é necessário que o próprio Estado, seja na estância municipal, estadual ou federal se concentre em soluções pensadas no coletivo, a fim de que se garanta uma dignidade mínima para toda a população, mesmo que essas ações prejudiquem o individual (DE SOUZA, 2005; LEFEBVRE, 2016). Assim, é importante que a cidade pense naquilo que a forma, que são todas as pessoas, ou seja, trazer qualidade de vida para o coletivo e não apenas para uma minoria, conforme recordado por Henri Lefebvre:

Basta abrir os olhos para compreender a vida cotidiana daquele que corre de sua moradia para a estação próxima ou distante, para o metrô superlotado, para o escritório ou para fábrica, para retornar à tarde o mesmo caminho e voltar para a casa a fim de recuperar as forças para recomeçar tudo no dia seguinte. O quadro dessa miséria generalizada não poderia deixar de se fazer acompanhar pelo quadro das “satisfações” que a dissimulam e que se tornam os meios de eludi-la e de evadir-se dela (LEFEBVRE, 2016, p.128).

A partir desses problemas, pretende se observar as desigualdades socioespaciais na cidade de Porto Alegre, usando como referência alguns trechos do eixo da Avenida Protásio Alves, com o propósito de perceber em quais regiões da cidade possuem a maior e a menor quantidade de oportunidades, também se preocupando em observar quais são as características da população que vive nesses pontos especificamente, procurando sempre relacionar com os trabalhos referenciados.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A construção desse trabalho passará por várias etapas. A primeira etapa é fazer um levantamento de dados que caracterizam os bairros de Porto Alegre selecionados ao longo da Avenida Protásio Alves, no qual será o foco desse estudo. Entre os pontos que serão abordados e deverão ser coletados os dados estão: educação, saúde, segurança, trabalho, renda, meio ambiente, infraestrutura, desenvolvimento social e mobilidade utilizando como referência os sites ObservaPOA, organizado pela Prefeitura de Porto Alegre e o Acesso a Oportunidades, desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Foram selecionados seis bairros em partes distintas da Avenida Protásio Alves com a intenção de perceber as diferenças entre as regiões da cidade. A Avenida Protásio Alves parte da área central de Porto Alegre e vai até a divisa com os municípios de Alvorada e Viamão, assim será possível analisar as características de bairros mais centrais em reflexo de bairros mais periféricos com suas semelhanças e diferenças.

Além das questões socioeconômicas, o trabalho também tem como objetivo observar as questões ambientais como a existência de rede de abastecimento de água e serviço de esgoto, arborização, parques e praças, não se esquecendo da suscetibilidade a desastres naturais como inundações e risco geológico a deslizamentos de terra, para essas questões é proposto o suporte de livros, dissertações e teses ligados ao tema, além de documentos do Serviço Geológico do Brasil (CPRM). Assim, serão criados mapas para melhor interpretação de cada bairro presente na área de estudo.

Após a pesquisa serão descritas as características de cada um dos bairros selecionados com a intenção de perceber as diferenças entre eles, incluindo o acesso as estruturas públicas e privadas do entorno, além das facilidades e dificuldades de residir naquela parte da cidade, ou seja, como a cidade se apresenta para o morador do bairro pesquisado, observando e analisando as desigualdades socioespaciais existentes na cidade de Porto Alegre. Para descobrir essas desigualdades socioespaciais será necessário compreender os dados quantitativos coletados inicialmente e como eles são apresentados no território.

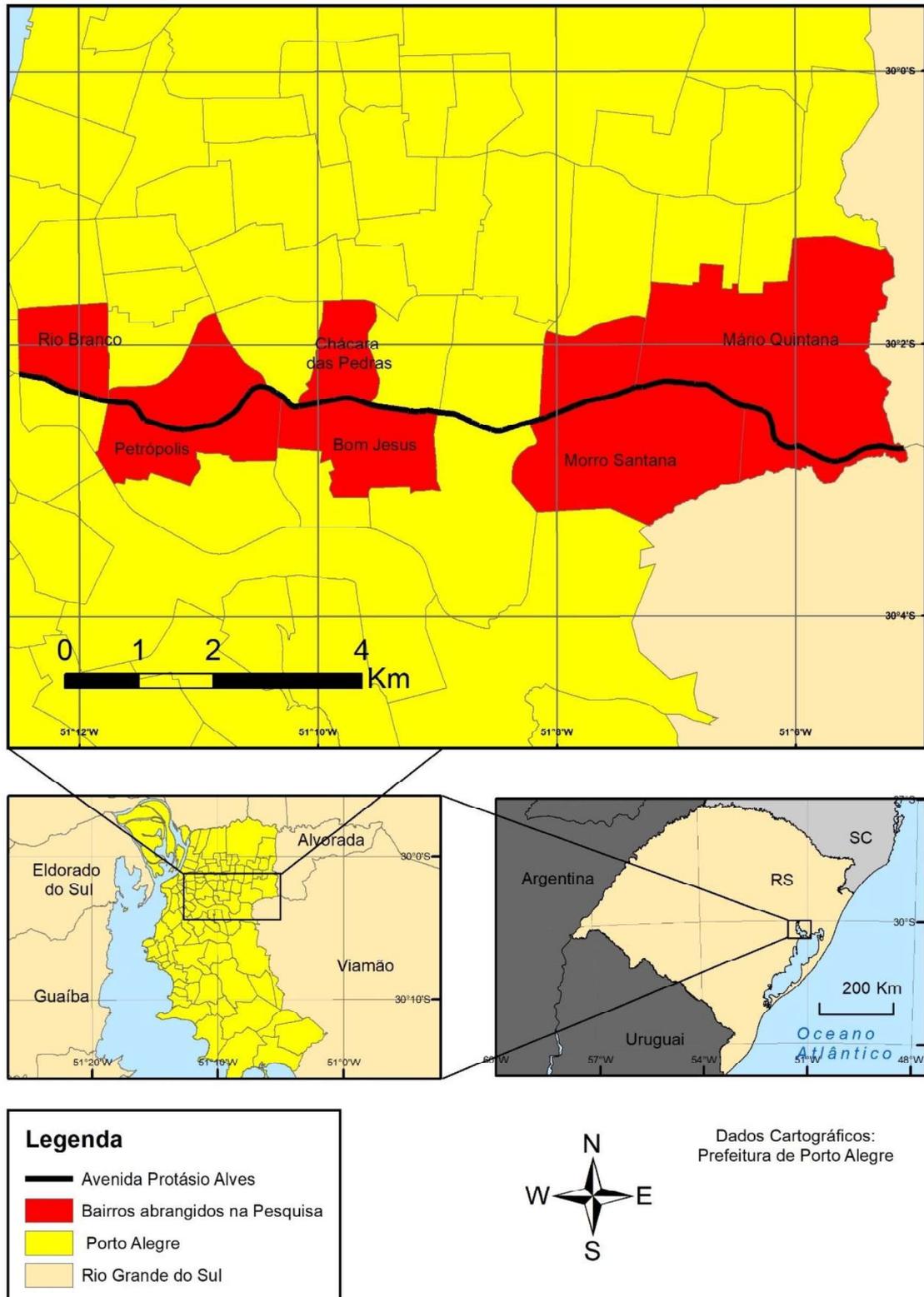
4. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Porto Alegre é a capital e maior cidade do Rio Grande do Sul, possuindo uma estimativa de 1.492.530 habitantes segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A cidade possui uma área de 495,4 km², tendo como característica uma geografia variada, com áreas altas e baixas, além do principal corpo hídrico da região: o Lago Guaíba.

A Avenida Protásio Alves é umas das principais via da cidade, sendo a maior com cerca de 13,4 quilômetros de extensão, iniciando no bairro Bom Fim na esquina da Avenida Osvaldo Aranha com a Rua Ramiro Barcelos seguindo até a divisa com os municípios de Alvorada e Viamão. A Avenida Protásio Alves possui diferenças visíveis durante todo o seu percurso, ligando a área central mais antiga e altamente urbanizada com os bairros periféricos que vem crescendo nos últimos anos, mas que ainda possuem algumas áreas verdes. Essa avenida partindo do centro passa por vários bairros muito importantes para a cidade desde o Bom Fim até o Mário Quintana passando por Rio Branco, Santa Cecília, Petrópolis, Três Figueiras, Chácara das Pedras, Bom Jesus, Vila Jardim, Jardim Carvalho, Jardim Itú-Sabará e Morro Santana.

O trabalho utilizará na análise de seis bairros dentro desse trecho da Avenida Protásio Alves, sendo eles: Rio Branco, Petrópolis, Bom Jesus, Chácara das Pedras, Morro Santana e Mário Quintana. A ideia de utilizar esses bairros é que possuem grandes diferenças entre eles em diversas áreas, desde o tamanho e a condição socioeconômica da população residente, forma de urbanização e relevo dos bairros, além da variação da distância para o Centro Histórico da capital gaúcha, onde historicamente se concentra as ações do município e do estado do Rio Grande do Sul. Entre as características dos bairros escolhidos para esse trabalho estão: Petrópolis e Morro Santana por serem os únicos bairros que são divididos ao meio pela avenida; Bom Jesus e Chácara das Pedras por serem dois bairros vizinhos que estão a uma distância equivalente do Centro Histórico e que possuem grandes diferenças socioeconômicas; Rio Branco por se tratar do bairro onde se inicia a avenida sendo o mais próximo do Centro Histórico e Mário Quintana por se tratar do bairro onde termina avenida e ser o mais distante do Centro Histórico.

Figura 2 – Mapa de Localização da Área de Estudo



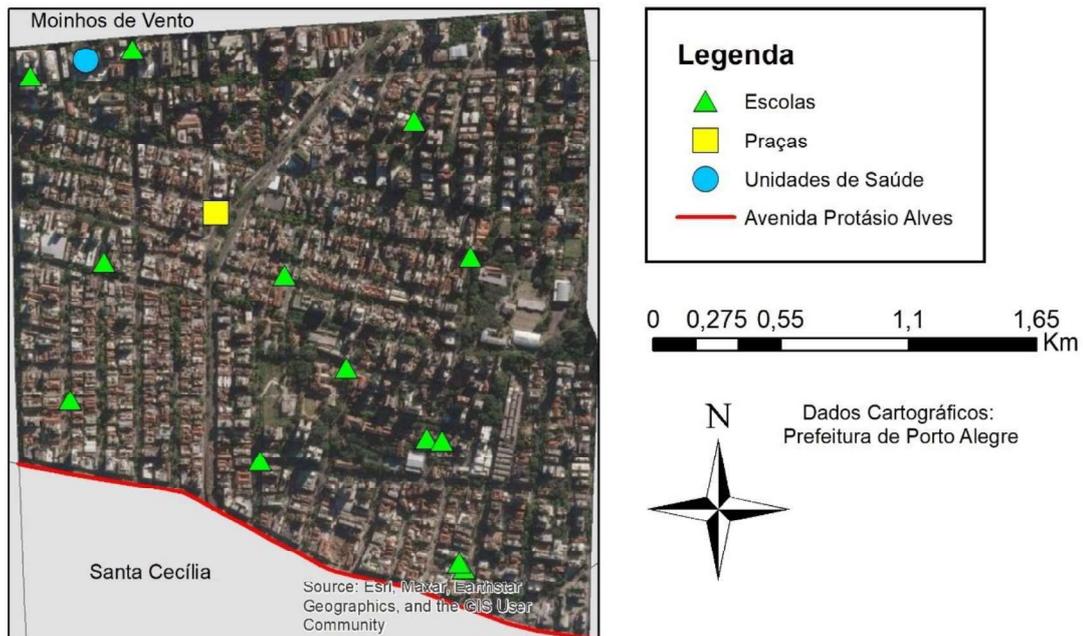
Autor: Guilherme Camargo (2022).

4.1 Rio Branco

O bairro Rio Branco possui 17.531 habitantes e representa 1,24% da população de Porto Alegre, possuindo uma área de 1,37 km² e densidade demográfica de

12.796,35 habitantes por km². O bairro está localizado a cerca de três quilômetros do Centro Histórico do município. O bairro possui grandes edifícios, sendo destaque pelos seus estabelecimentos educacionais, principalmente os Colégios Americano e Leonardo da Vinci, além do Instituto Metodista Porto-Alegrense (IPA). No total o bairro possui treze estabelecimentos educacionais.

Figura 3 – Mapa do Bairro Rio Branco



Autor: Guilherme Camargo (2022).

O bairro possui apenas um estabelecimento de saúde público, o Hospital Fêmeina, exclusivo em atendimento ao público feminino, entretanto o bairro possui outros hospitais públicos com ótima estrutura ligeiramente próximos, entre eles estão os Hospitais de Clínicas e de Pronto Socorro. O bairro, apesar da boa presença de árvores, está em uma zona densamente urbanizada, o que também se reflete na quantidade de áreas verdes, visto que o bairro possui apenas uma praça, a Silvio Ughni, porém é importante lembrar que o Parque Moinhos de Vento, também conhecido como Parcão, faz limite com o bairro.

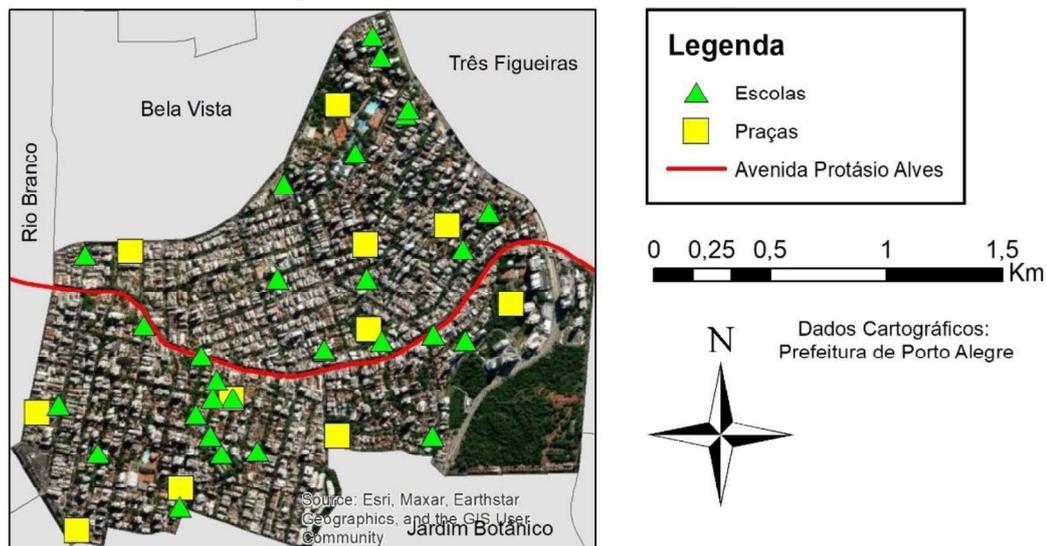
No bairro não apareceram áreas de risco geológico indicadas pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM), também não foram indicados locais de suscetibilidade à inundação. O motivo que pode indicar essa ausência é a formação geomorfológica do bairro, caracterizado por colinas.

4.2 Petrópolis

O bairro Petrópolis possui 38.155 habitantes e representa 2,71% da população de Porto Alegre, possuindo uma área de 3,39 km² e densidade demográfica de 11.255,16 habitantes por km². O bairro está localizado a cerca de cinco quilômetros do Centro Histórico do município.

O bairro inicia sua formação na década de 1920, porém modifica sua forma com a construção de edifícios residenciais e comerciais apenas na década de 1970, no bairro também está localizado duas sedes do Grêmio Náutico União. O bairro possui 11 praças, entre as mais famosas estão a Arariboia e a Tamandaré, além de 28 escolas distribuídas pelo bairro.

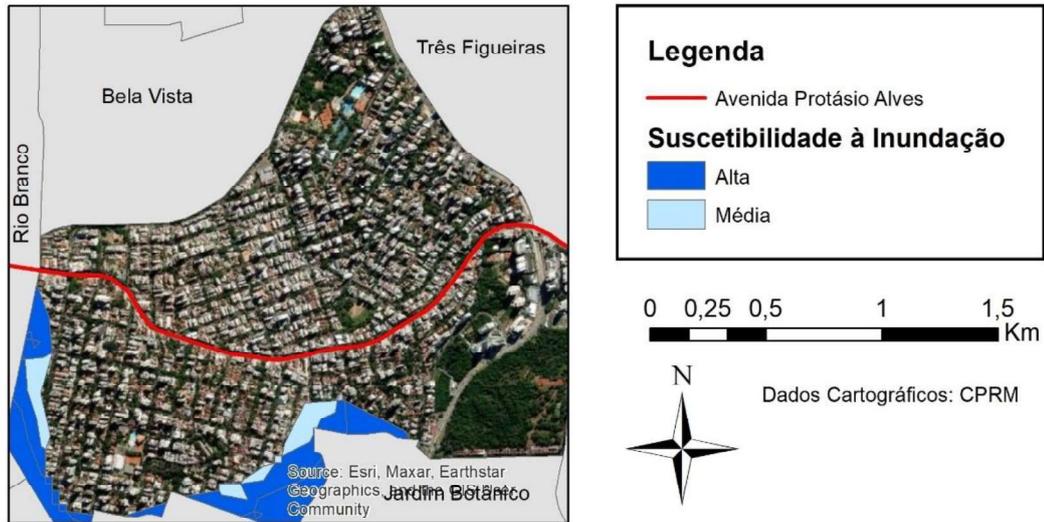
Figura 4 – Mapa do Bairro Petrópolis



Autor: Guilherme Camargo (2022).

O bairro Petrópolis, na porção sul, possui suscetibilidade à inundação segundo o CPRM, o fato dessa suscetibilidade surge pela proximidade com as áreas mais baixas da planície de inundação do Arroio Dilúvio. No outro lado do bairro, na porção ao norte da Avenida Protásio Alves, não aparecem áreas suscetíveis a inundação por ser um local com altitudes maiores, caracterizada por morros baixos.

Figura 5 – Áreas suscetíveis à inundação no bairro Petrópolis

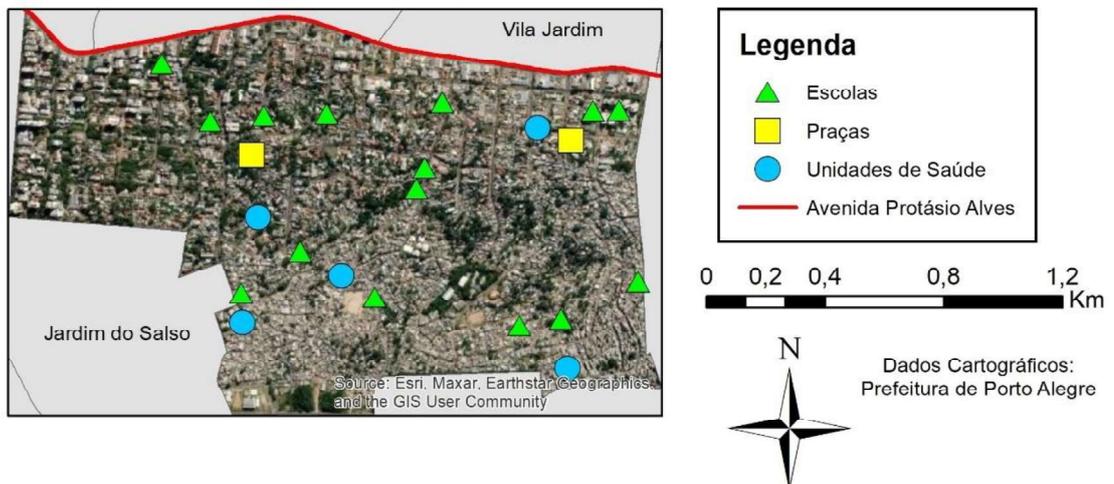


Autor: Guilherme Camargo (2022).

4.3 Bom Jesus

O bairro Bom Jesus possui 28.738 habitantes e representa 2,04% da população de Porto Alegre, possuindo uma área 2,02 km² e densidade demográfica de 14.226,73 habitantes por km². O bairro está localizado a cerca de nove quilômetros do Centro Histórico do município. O bairro iniciou seu povoamento na década de 1920, mas teve uma ocupação mais efetiva a partir da década de 1960. O bairro Bom Jesus tem um perfil étnico-social muito diversificado, demonstrado pela variedade cultural e religiosa existente. É importante lembrar que pela origem do bairro, destinado a população de baixa renda, a comunidade sempre sofreu com a falta de atenção do poder municipal, conquistando sua primeira unidade de saúde apenas em 1996.

Figura 6 – Mapa do Bairro Bom Jesus

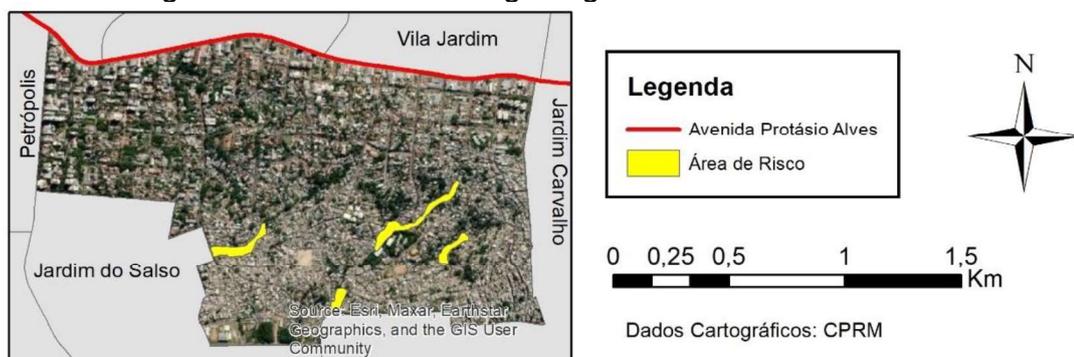


Autor: Guilherme Camargo (2022).

Atualmente, o bairro Bom Jesus possui cinco unidades de saúde, quinze escolas e duas praças. Algo visível no bairro é a diferença entre as residências à medida que se afastam da Avenida Protásio Alves. Nos quarteirões próximos a Avenida Protásio Alves, nas áreas de cotas mais elevadas, se destacam os edifícios maiores e de moradores com maior poder aquisitivo, enquanto nas áreas baixas as residências são mais baixas e mais humildes. As praças se situam na área mais próxima da Avenida Protásio Alves, entretanto as escolas e as unidades de saúde são bem distribuídas pelo bairro.

Existem quatro áreas de risco geológico indicadas pelo CPRM no bairro Bom Jesus, todas são classificadas como de alto risco. As áreas marcadas se referem a grande quantidade de moradias na margem de um arroio, esse corpo hídrico possui certa quantidade de lixo descartado incorretamente no seu curso, causando intenso assoreamento do seu leito. O relatório do CPRM também lembra que as inundações são frequentes no local, trazendo não só o risco geológico através de solapamento, ou seja afundamento da calha do corpo hídrico, mas também sanitário pela disseminação de doenças infecciosas.

Figura 7 – Áreas de risco geológico no bairro Bom Jesus



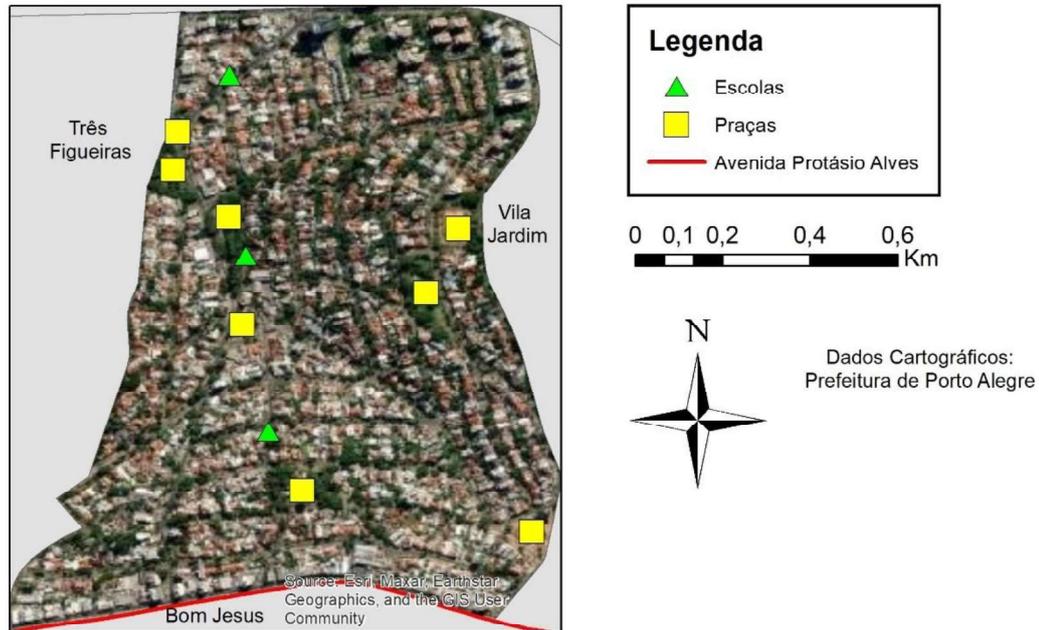
Autor: Guilherme Camargo (2022).

4.4 Chácara das Pedras

O bairro Chácara das Pedras possui 6.668 habitantes e representa 0,47% da população de Porto Alegre, possuindo uma área de 1,07 km² e densidade demográfica de 6.231,78 habitantes por km². O bairro está localizado a cerca de sete quilômetros do Centro Histórico do município. O bairro assim como toda a região passou a receber mais atenção com a inauguração do Shopping Iguatemi, localizado na divisa entre os bairros Chácara das Pedras, Vila Ipiranga e Passo d'Areia, na década de 1980. O

bairro se destaca por ser predominantemente composto por casas de alto padrão, existindo poucos edifícios no território.

Figura 8 – Mapa do Bairro Chácara das Pedras



Autor: Guilherme Camargo (2022).

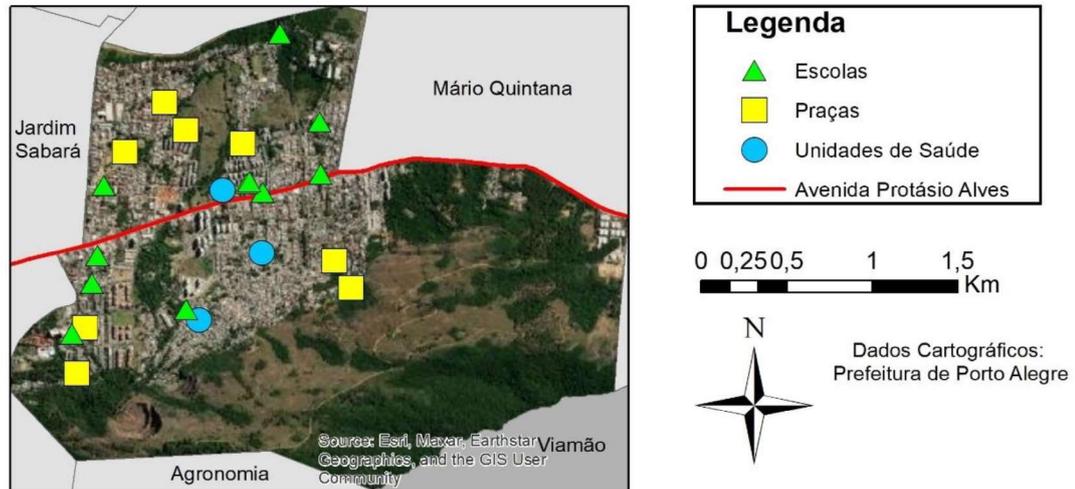
O bairro é muito arborizado, isso é percebido pela grande quantidade de praças disponíveis para o uso da população, apesar de ser o menor bairro presente nessa pesquisa, ele possui oito praças e três escolas. No bairro não foram apontadas áreas de risco geológico pelo CPRM, também não apareceram áreas suscetíveis a inundação, isso possivelmente é explicado pelo fato de ser um bairro com uma área pequena em relação aos outros bairros trabalhados nesse estudo, além do relevo ser caracterizado como de morros baixos, possibilitando o escoamento de águas superficiais para os bairros vizinhos.

4.5 Morro Santana

O bairro Morro Santana possui 18.852 habitantes e representa 1,34% da população de Porto Alegre, possuindo uma área de 2,49 km² e densidade demográfica de 7.571,08 habitantes por km². O bairro está localizado a cerca de 11 quilômetros do Centro Histórico do município. O bairro é conhecido por sua força comunitária, visto que desde a década de 1980 existem diversas entidades comunitárias na região com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de todos que residem no bairro. Entre outros fatores que contribuem para a identidade do bairro estão a antiga pedreira

localizada no Morro Santana, onde também está o ponto mais alto do município de Porto Alegre.

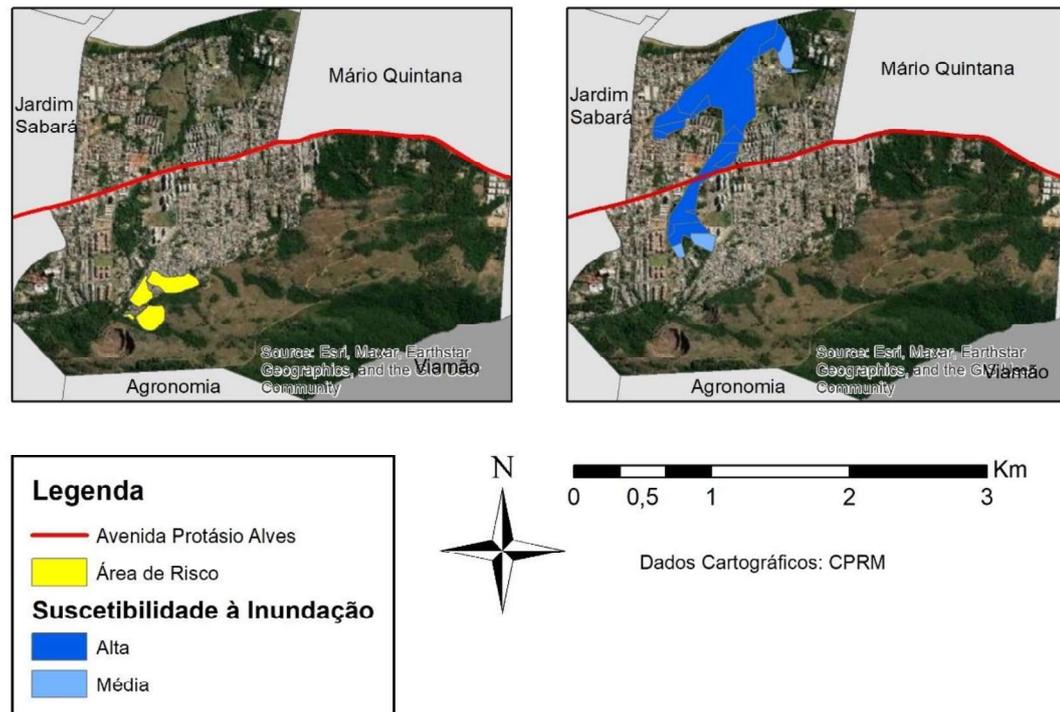
Figura 9 – Mapa do Bairro Morro Santana



Autor: Guilherme Camargo (2022).

O bairro é bastante diverso, possuindo desde casas baixas e condomínios populares até casas de alto e médio padrão. O bairro possui 10 escolas, além de um Campus da Universidade Ritter dos Reis (UniRitter), capaz de trazer um grande movimento para o bairro aos dias de semana. O Morro Santana possui três unidades de saúde, todas na parte mais central do bairro, além de oito praças bem distribuídas pelo bairro.

Figura 10 – Áreas de risco geológico e suscetíveis à inundação no bairro Morro Santana



Autor: Guilherme Camargo (2022).

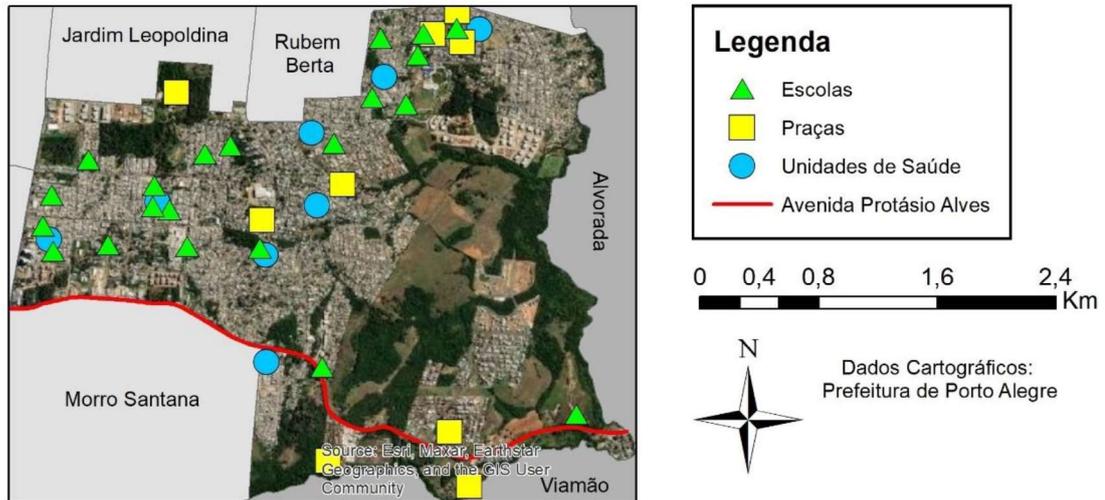
A principal área de risco no bairro Morro Santana é diretamente ligada a antiga pedraira, onde existem moradias praticamente dentro da pedraira. Segundo o relatório da CPRM, essas moradias sofrem com um alto risco de deslizamento, queda e rolamento de blocos, outro alerta acontece pelas fraturas aparentes que estão sujeitas a saturação e erosão pela chuva, visto que as rochas estão expostas por se tratar uma antiga pedraira. Em relação a suscetibilidade à inundação, ela é explicada pelo fato de existir a planície de inundação de um arroio que passa próximo ao local, assim se tratando de áreas mais baixas que recebem as águas que escorrem das áreas mais altas do entorno.

4.6 Mário Quintana

O bairro Mário Quintana possui 37.234 habitantes e representa 2,64% da população de Porto Alegre, possuindo uma área de 6,78 km² e densidade demográfica de 5.491,74 habitantes por km². O bairro está localizado a cerca de treze quilômetros do Centro Histórico do município. A formação do bairro se deu a partir da década de 1980 com o recebimento de moradores que foram removidos de várias partes de Porto Alegre, infelizmente devido a grande quantidade de pessoas que foram deslocadas

para o bairro, os serviços públicos rapidamente se tornaram insuficientes para garantir o bem-estar da população.

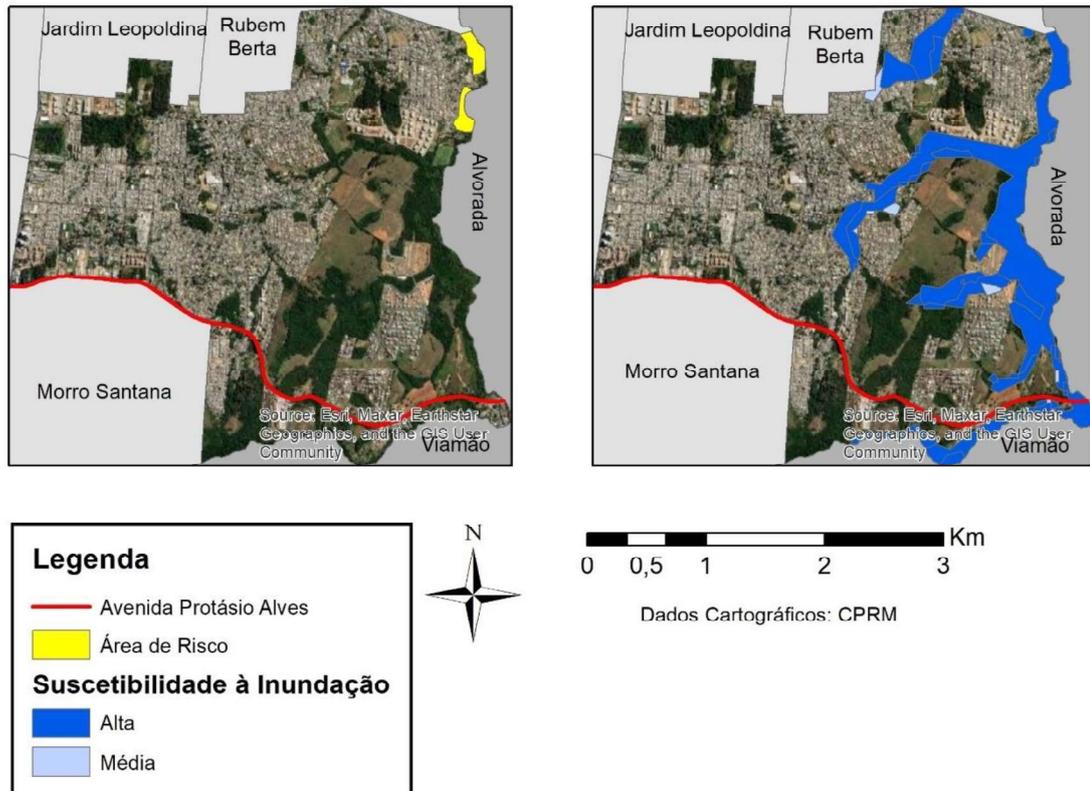
Figura 11 – Mapa do Bairro Mário Quintana



Autor: Guilherme Camargo (2022).

O bairro possui 21 escolas, concentradas majoritariamente na porção oeste do bairro, a parte leste próxima a divisa com os municípios de Alvorada e Viamão, apesar da grande quantidade de condomínios que vem sendo construídos no local possui poucos estabelecimentos educacionais. O bairro possui oito unidades de saúde, que assim como as escolas também estão concentradas predominantemente na porção oeste do bairro, entretanto diferentemente das estruturas educacionais não há nenhuma unidade de saúde na área onde estão surgindo novos condomínios na divisa com os municípios de Alvorada e Viamão. O bairro possui nove praças, bem distribuídas pelo bairro, o principal destaque é o Parque Chico Mendes na divisa com o bairro Jardim Leopoldina.

Figura 12 – Áreas de risco geológico e suscetíveis à inundação no bairro Mário Quintana



Autor: Guilherme Camargo (2022).

As áreas de suscetibilidade à inundação estão na porção leste do bairro, na divisa com os municípios de Alvorada e Viamão, essa área é a planície de inundação do Arroio Feijó. Parte da área de suscetibilidade à inundação também está marcada como área de risco pelo CPRM devido ao fato de possuir uma forte ocupação nas margens do arroio Feijó, essa população sofre não só com os riscos materiais e humanos pela erosão, mas também com os riscos sanitários devido a grande quantidade de lixo descartado no leito desse corpo hídrico, assim, segundo o CPRM a população residente nesses locais é considerada em vulnerabilidade.

5. ANÁLISE COMPARATIVA DOS DADOS

Os dados expostos nesse capítulo foram disponibilizados pelo portal ObservaPOA. A escolha dos dados se deu puramente pela disponibilidade de distribuição por bairro no referido portal, assim os dados que não estavam especializados por bairro foram descartados. Infelizmente, muitos dos dados ainda são referentes ao ano de 2010, ano do último Censo Demográfico. Alguns dados são mais recentes devido a disponibilidade dos mesmos pela Prefeitura de Porto Alegre, que é responsável pelo fornecimento dos dados na perspectiva intraurbana, ou seja, na escala municipal.

5.1 População

TABELA 1: DADOS POPULACIONAIS DA ÁREA DE ESTUDO

Legenda:

A) Absoluto;

B) Percentual sobre toda a população.

Localidade	População Total (2010)	População Negra (2010)	
	A	A	B
-			
Porto Alegre	1.409.351	285.301	20,24
Rio Branco	17.531	709	4,04
Petrópolis	38.155	1.613	4,23
Bom Jesus	28.738	11.692	40,68
Chácara das Pedras	6.668	265	3,97
Morro Santana	18.852	4.427	23,48
Mário Quintana	37.234	14.381	38,62

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os dados populacionais trazem que entre os 6 bairros pertencentes a área de estudo, os mais populosos são Petrópolis e Mario Quintana, inclusive com uma diferença populacional de menos de 1000 pessoas, entretanto é perceptível uma grande diferença de percentual de população negra entre esses bairros. O bairro Mário Quintana conta com 38,62% da população sendo negra, enquanto o bairro Petrópolis esse valor é reduzido para 4,23%.

5.2 Educação

TABELA 2: DADOS RELATIVOS À EDUCAÇÃO NA ÁREA DE ESTUDO

Legenda:

A) Absoluto;

B) Percentual sobre o total de alunos.

Localidade	Abandono Escolar EF (2017)		Abandono Escolar EM (2017)		Aprovação Escolar EF (2014)	
	A	B	A	B	A	B
-						
Porto Alegre	1.041	0,70	2.913	7	138.406	85,97
Rio Branco	0	0	0	0	2.103	98,18
Petrópolis	7	0,37	15	2,09	1.666	89,96
Bom Jesus	8	0,41	3	2,22	1.505	74,21
Chácara das Pedras	8	0,94	30	11,90	758	81,95
Morro Santana	50	2,46	21	5,32	1.681	81,36
Mário Quintana	7	0,17	52	7,99	3.553	82,46
Localidade	Aprovação Escolar EM (2017)		Nota Média IDEB – Rede Pública 1° a 5° ano (2015)		Nota Média IDEB – Rede Pública 6° a 9° ano (2015)	
	A	B	A	A		
-						
Porto Alegre	34.645	73,93	4,8		3,6	
Rio Branco	568	94,35	Indisponível		Indisponível	
Petrópolis	809	85,70	6,4		3,9	
Bom Jesus	Indisponível		4,2		2,8	
Chácara das Pedras	Indisponível		5,2		3,7	
Morro Santana	316	54,77	4,6		3,2	
Mário Quintana	289	48,74	4,3		3,2	

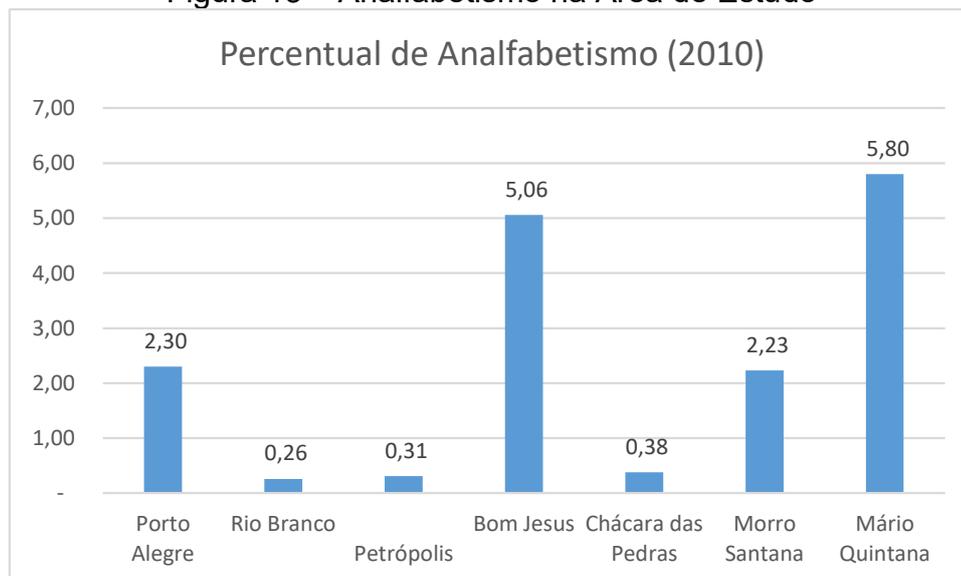
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP); Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul (SEC/RS).

Sobre os dados de abandono escolar no Ensino Fundamental todos os percentuais tiveram valores baixos, com exceção do bairro Morro Santana que atingiu 2,46%, já em relação ao abandono escolar no Ensino Médio todos os valores subiram, porém os percentuais dos bairros Bom Jesus e Chácara das Pedras se distanciaram bastante dos demais, principalmente o bairro Chácara das Pedras que ficou bem acima do percentual para todo o município, algo que pode ser explicado pelo fato de os estudantes, ao chegar no Ensino Médio, muitas vezes passam a não estudar no seu bairro de residência e sim em algum bairro vizinho. Neste caso, esse aumento pode ser referente aos alunos que vivem em outros bairros que não o Chácara das Pedras.

Em relação a aprovação escolar no Ensino Fundamental, o bairro Bom Jesus teve um percentual abaixo dos demais bairros pertencentes a pesquisa com 74,21%, por outro lado o valor do bairro Rio Branco chegou a 98,18% bem acima do percentual para todo município de Porto Alegre. Na aprovação escolar no Ensino Médio se observou uma diferença visível entre os bairros centrais (Rio Branco e Petrópolis) que mantiveram o percentual próximo ao encontrado para o Ensino Fundamental, diferentemente dos bairros periféricos (Morro Santana e Mário Quintana) que tiveram uma drástica redução de percentual na Aprovação Escolar para o Ensino Médio.

Na nota média do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que definida como um valor entre 0 e 10, para os anos iniciais do Ensino Fundamental os valores se mantiveram próximos, assim como a nota média do IDEB para os anos finais do Ensino Fundamental, entretanto se constatou a redução das notas médias para todos os bairros presentes na pesquisa.

Figura 13 – Analfabetismo na Área de Estudo



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Quanto a taxa de analfabetismo se verificou percentuais bem abaixo do indicado para toda a cidade nos bairros Rio Branco, Petrópolis e Chácara das Pedras, todos com menos que 0,5%. Por outro lado, houve um percentual maior para os bairros Mário Quintana e Bom Jesus que passaram de 5%, enquanto o bairro Morro Santana atingiu um valor de 2,23%, bem próximo ao do município que é de 2,30%.

5.3 Infraestrutura

TABELA 3: DADOS RELATIVOS À INFRAESTRUTURA DA ÁREA DE ESTUDO

Legenda:

A) Absoluto;

B) Percentual sobre o total de moradias/moradores do bairro.

Localidade	Abastecimento público de água potável (2010)		Bueiro no entorno (2010)		Energia elétrica da companhia distribuidora (2010)	
	A	B	A	B	A	B
Porto Alegre	505.146	99,35	378.607	77,90	504.341	99,19
Rio Branco	7.535	99,91	6.930	92,03	7.540	99,97
Petrópolis	16.535	99,99	15.489	93,86	16.532	99,97
Bom Jesus	8.847	99,71	4.358	49,47	8.672	97,73
Chácara das Pedras	2.439	100	2.436	100	2.438	99,96
Morro Santana	6.460	99,22	4.697	72,35	6.408	98,42
Mário Quintana	10.829	99,43	5.567	51,69	10.677	98,04
Localidade	Esgoto adequado (2010)		Iluminação pública no entorno (2010)		Moradias precárias (2010)	
	A	B	A	B	A	B
Porto Alegre	479.273	94,26	456.594	93,95	55.994	11,01
Rio Branco	7.537	99,93	7.530	100	0	0
Petrópolis	16.516	99,87	16.502	100	0	0
Bom Jesus	7.902	89,06	5.605	63,63	4.237	47,75
Chácara das Pedras	2.437	99,92	2.436	100	0	0
Morro Santana	6.262	96,18	6.134	94,95	989	15,19
Mário Quintana	8.858	81,33	8.570	79,57	4795	44,03
Localidade	Pavimentação no entorno (2010)		Rampa para cadeirante no entorno (2010)		População que reside em favelas (2010)	
	A	B	A	B	A	B
Porto Alegre	428.132	88,10	113.671	23,39	192.843	13,68
Rio Branco	7.530	100	3989	52,97	0	0
Petrópolis	16.502	100	8318	50,41	0	0
Bom Jesus	5.633	63,95	157	1,78	15.622	54,52
Chácara das Pedras	2.436	100	969	39,78	0	0
Morro Santana	5.957	91,76	620	9,55	3.441	18,26
Mário Quintana	7.243	67,25	1.375	12,77	16.577	44,79

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Quanto a infraestrutura alguns parâmetros mantiveram o equilíbrio para todos os bairros analisados, entre eles podemos citar os abastecimentos públicos de água potável e o fornecimento de energia elétrica, ambos com quase a totalidade de acesso

para todos os moradores do município. Em relação ao saneamento básico se percebeu uma leve diferença no esgoto adequado para o bairro Mário Quintana que atingiu 81,33% dos imóveis no bairro com serviço de esgoto adequado, os outros bairros tiveram valores bem superiores ao Mário Quintana. No entanto os bairros Bom Jesus, Mário Quintana e Morro Santana tiveram números bem baixos para o número de bueiros no entorno dos imóveis, sendo os valores de 49,47%, 51,69% e 72,35% respectivamente para bueiros no entorno, o que ajuda a explicar a suscetibilidade à inundação, além das indicações de área de risco pela CPRM aos respectivos bairros.

Os outros valores, como iluminação pública, pavimentação e rampa para cadeirantes, também se mostraram preocupantes principalmente nos bairros Mário Quintana e Bom Jesus. Segundo os dados fornecidos pelo ObservaPOA, apenas 63,95% das vias do bairro Bom Jesus possuem pavimentação, já as rampas para cadeirantes no entorno dos imóveis o valor se reduz para 1,78%, esses valores chamam mais a atenção quando essas informações são comparadas ao bairro Rio Branco que possui 100% das suas vias pavimentadas, além disso 52,97% dos imóveis possuem rampas para cadeirantes no entorno, portanto se tornando um bairro mais acessível que o Bom Jesus.

As moradias precárias e as favelas aparecem em apenas 3 dos bairros presentes na pesquisa, Bom Jesus, Mário Quintana e Morro Santana. Contudo se observa uma diferença entre os dois primeiros bairros mencionados valores bem superiores aos encontrados no Morro Santana, por exemplo a população residente em favelas chega a 54,52% e 44,79% para os bairros Bom Jesus e Mário Quintana, ao passo que no Morro Santana esse percentual é reduzido para 18,26%.

5.4 Meio Ambiente

TABELA 4: DADOS RELATIVOS AO MEIO AMBIENTE NA ÁREA DE ESTUDO

Legenda:

A) Absoluto;

B) Percentual sobre o total de moradias do bairro.

Localidade	Arborização no entorno (2010)		Coleta de lixo (2010)		Lixo acumulado no logradouro (2010)	
	A	B	A	B	A	B
Porto Alegre	402.981	82,92	506.802	99,67	28.466	5,86
Rio Branco	7.524	99,92	7.538	99,95	0	0
Petrópolis	16.502	100	16.535	99,99	36	0,22
Bom Jesus	3.864	43,86	8.791	99,08	659	7,48
Chácara das Pedras	2.436	100	2.439	100	0	0
Morro Santana	5.328	82,07	6.488	99,65	508	7,83
Mário Quintana	6.086	56,50	10.777	98,95	1.300	12,07

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em relação aos dados do meio ambiente se percebe a diferença de arborização entre os bairros com números elevados para os bairros Rio Branco, Petrópolis e Chácara das Pedras, acima do percentual do município, em contrapartida os bairros Mário Quintana e Bom Jesus estão com o percentual bem baixo, esse último com menos de 50%.

No fator lixo acumulado no logradouro também se percebe uma diferença entre os mesmos bairros, com os bairros Rio Branco, Petrópolis e Chácara das Pedras com valores praticamente nulos, ao contrário dos bairros Bom Jesus, Morro Santana e Mário Quintana. Felizmente, em relação a coleta de lixo, os dados demonstram que o serviço é bem democrático com todos os bairros possuindo percentuais elevados e bem semelhantes.

5.5 Saúde

TABELA 5: DADOS RELATIVOS À SAÚDE NA ÁREA DE ESTUDO

Legenda:

A) Absoluto;

B) Percentual sobre o total de mulheres/bebês.

Localidade	Gravidez na adolescência (2012) - Mães com menos de 19 anos		Gravidez na adolescência (2012) - Mães negras com menos de 19 anos			
	A	B	A	B		
-						
Porto Alegre	2.859	14,69	1.028	21,12		
Rio Branco	8	3,79	3	13,04		
Petrópolis	10	2,44	4	22,22		
Bom Jesus	113	21,81	57	26,27		
Chácara das Pedras	2	3,85	0	0		
Morro Santana	38	15,97	17	30,36		
Mário Quintana	138	25,05	51	25,63		
Localidade	Nascidos de mães com baixa escolaridade - S/EF (2012)		Nascidos de mães negras com baixa escolaridade - S/EF (2012)		Baixo peso ao nascido (2011) - crianças nascidas com menos de 2,5 kg	
	A	B	A	B	A	B
-						
Porto Alegre	4.550	23,39	1.791	36,79	1.935	10,23
Rio Branco	16	7,58	6	26,09	20	10,93
Petrópolis	13	3,17	5	27,78	38	10,19
Bom Jesus	203	39,19	92	42,40	60	12,74
Chácara das Pedras	3	5,77	0	0	9	15,52
Morro Santana	51	21,43	17	30,36	17	7,36
Mário Quintana	194	35,21	73	36,68	53	9,41

Fonte: Secretaria Municipal da Saúde (SMS); Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC).

Na área da saúde foram disponibilizados dados relativos à gravidez na adolescência e nascidos de mães com baixa escolaridade. No índice de gravidez da adolescência três bairros superaram o percentual da cidade, o destaque vai para o Mário Quintana atingiu o maior percentual, 25,05%, porém quando se restringe para as mulheres negras o bairro Morro Santana tem um grande aumento de percentual, chegando a 30,36%.

Os bairros Bom Jesus e Mário Quintana totalizaram o valor de 39,19% e 35,21% respectivamente para nascidos de mães com baixa escolaridade, esses percentuais que foram bem superior ao do município que atingiu 23,39%. Quando se restringe o foco para os nascidos de mães negras com baixa escolaridade, todos os

bairros tiveram um aumento de percentual, todavia os bairros Bom Jesus e Mário Quintana tiveram um crescimento muito menor do que o comparado com os demais bairros analisados, indicando que não há grande diferença de condições entre brancos e negros nesses bairros, pois todos sofrem com as condições péssimas disponíveis. No que diz respeito as crianças com baixo peso ao nascer, todos os bairros tiveram um percentual relativamente próximo, com o maior valor alcançado pelo bairro Chácara das Pedras, 15,52%.

5.6 Segurança

TABELA 6: DADOS RELATIVOS À SEGURANÇA NA ÁREA DE ESTUDO

Legenda:

A) Absoluto;

B) Percentual sobre o total de homicídios.

Localidade	Homicídio feminino (2012)		Homicídio juvenil masculino (2012) - Idade entre 15 e 29 anos		Homicídio juvenil masculino negro (2012) - Idade entre 15 e 29 anos	
	A	B	A	B	A	B
-	A	B	A	B	A	B
Porto Alegre	48	0,87	272	62,67	122	70,52
Rio Branco	0	0	1	100	0	0
Petrópolis	0	0	0	0	0	0
Bom Jesus	3	2,78	12	70,59	8	66,67
Chácara das Pedras	0	0	0	0	0	0
Morro Santana	0	0	6	85,71	2	66,67
Mário Quintana	7	7,69	6	54,55	4	66,67

Fonte: Sistema de Informações de Mortalidade (SIM); Secretaria Municipal da Saúde (SMS).

A respeito da segurança, se percebe que no Mário Quintana o homicídio feminino aparece com valores maiores. Quando a análise é deslocada para o homicídio juvenil o Morro Santana passa a ser o bairro que mais chama a atenção com um percentual de 85,71% dos homens que são vítimas de homicídio estão entre 15 e 29 anos, já quando a panorama parte para o homicídio de homens negros em 66,67% dos casos, nos bairros Bom Jesus, Morro Santana e Mário Quintana, a vítima possui entre 15 e 29 anos.

5.7 Renda

TABELA 7: DADOS RELATIVOS À RENDA NA ÁREA DE ESTUDO

Legenda:

A) Absoluto;

B) Percentual sobre o total de domicílios/responsáveis do bairro.

Localidade	Domicílios com rendimento domiciliar per capita até 1/4 salário mínimo (2010)		Domicílios com rendimento domiciliar per capita até 1/2 salário mínimo (2010)		Rendimento médio em salários mínimos dos responsáveis por domicílio (2010)	
	A	B	A	B	A	
-	A	B	A	B	A	
Porto Alegre	11.764	2,31	49.827	9,80	5,29	
Rio Branco	7	0,09	58	0,77	11,97	
Petrópolis	52	0,31	166	1	10,69	
Bom Jesus	531	5,98	2.034	22,92	2,71	
Chácara das Pedras	3	0,12	13	0,53	12,69	
Morro Santana	157	2,41	656	10,08	3,41	
Mário Quintana	1.004	9,22	3.385	31,08	1,68	
Localidade	Responsáveis com renda até 1 salário mínimo (2010)		Responsáveis com renda até 2 salários mínimos (2010)		Responsáveis com renda maior que 10 salários mínimos (2010)	
	A	B	A	B	A	B
-	A	B	A	B	A	B
Porto Alegre	73.609	15,83	194.808	41,88	55.329	11,90
Rio Branco	226	3,20	823	11,66	2.479	35,13
Petrópolis	505	3,27	1.953	12,66	5.278	34,22
Bom Jesus	2.459	31,49	5.269	67,47	267	3,42
Chácara das Pedras	69	3	248	10,79	918	39,95
Morro Santana	1.099	18,35	2.861	47,78	229	3,82
Mário Quintana	3.659	38,74	7.766	82,22	57	0,60

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No que se refere a renda temos os domicílios com rendimento médio per capita de até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo com 9,22% e 5,98% para os bairros Mário Quintana e Bom Jesus respectivamente, esses valores que são considerados altos, visto que o valor para toda cidade de Porto Alegre é 2,31%, enquanto para os bairros Chácara das Pedras e Rio Branco são constatados os valores de 0,12% e 0,09% na devida ordem. Quando subimos para os lares com rendimento médio de até $\frac{1}{2}$ de salário mínimo percebemos que todos os bairros aumentam o seu percentual, porém nos bairros Mário Quintana e Bom Jesus esse valor aumenta drasticamente para 31,08% e

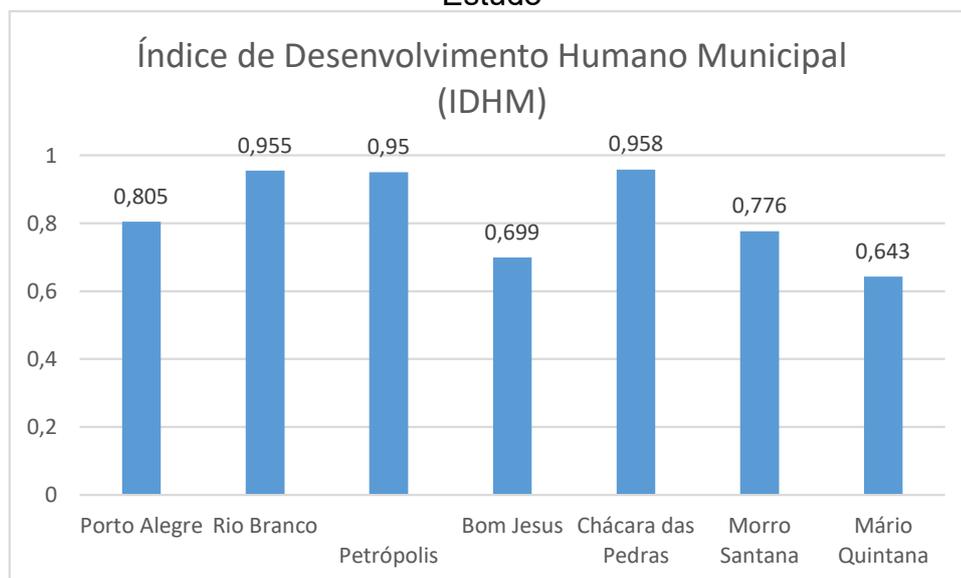
22,92%, indicando as dificuldades econômicas que muitas famílias desses bairros convivem.

Os percentuais dos responsáveis pelos imóveis com renda de até um salário mínimo são passíveis de comparação aos outros dados observados como os domicílios onde o responsável possui $\frac{1}{4}$ ou $\frac{1}{2}$ salários mínimos, nesses três casos os maiores percentuais são encontrados nos bairros Mário Quintana e Bom Jesus, da mesma forma que os percentuais dos responsáveis pelos imóveis com renda de até dois salários mínimos. Contudo, nesse último é facilmente observado essa diferença entre esses bairros e os demais presentes na área de estudo, com 82,22% e 67,47% de responsáveis com até dois salários mínimos para os bairros de Mário Quintana e Bom Jesus respectivamente, em reflexo aos apenas 10,79% do bairro Chácara das Pedras, esse mesmo bairro que possui 39,95% dos responsáveis pelos seus imóveis recebendo mais que 10 salários mínimos.

Em relação ao rendimento médio em salários mínimos, esse que talvez seja o dado mais interessante disponibilizado no que se refere a renda, são observados dois extremos da pirâmide social, com o bairro Chácara das Pedras atingindo o valor de 12,69 salários mínimos, no outro lado temos o bairro Mário Quintana com 1,68 salários mínimos.

5.8 Desenvolvimento Social

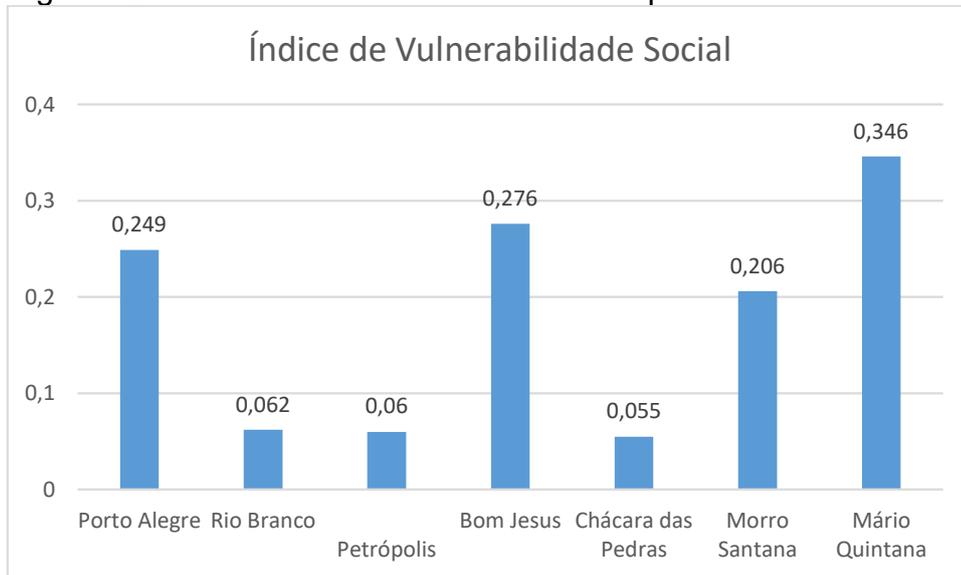
Figura 14 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) para a Área de Estudo



Fonte: Observatório da Cidade de Porto Alegre (2017).

Observando os valores de IDHM se percebe as diferenças entre os valores para dois grupos, o primeiro com números mais baixos que o índice municipal englobando os bairros Bom Jesus, Morro Santana e Mário Quintana, sendo que esse último possui o menor valor da área de estudo com apenas 0,643. O segundo grupo engloba os bairros que possuem números maiores que o índice municipal, sendo que estão presentes os bairros Rio Branco, Petrópolis e Chácara das Pedras, os três bairros chamam muito a atenção por terem os índices elevadíssimos com valores muito próximos a 1.

Figura 15 – Índice de Vulnerabilidade Social para a Área de Estudo



Fonte: Observatório da Cidade de Porto Alegre (2017).

O Índice de Vulnerabilidade Social permite analisar as diferenças entre os bairros, primeiramente se observa os valores muito baixos para os bairros Rio Branco, Petrópolis e Chácara das Pedras, indicando que são bairros onde pouquíssimas pessoas vivem em situação de vulnerabilidade. Os bairros Morro Santana e Bom Jesus possuem valores bem próximos ao encontrado para o município de Porto Alegre, entretanto o valor indicado para o Morro Santana é menor e para o Bom Jesus é maior, assim em ambos os bairros se encontram um certo número de moradores que vivem em situação de vulnerabilidade social. Por fim, se observa um valor bem maior que os demais bairros para o Mário Quintana, indicando um número considerável de pessoas em situação de vulnerabilidade social existentes no bairro, principalmente lembrando que dentro da área de estudo, esse é o segundo bairro mais populoso perdendo apenas para o Petrópolis, além de possuir o segundo maior percentual de população negra, somente atrás do Bom Jesus.

6. DISCUSSÕES E PERSPECTIVAS

Através dos dados coletados durante a execução deste trabalho é possível observar várias situações como a grande diferença de infraestrutura entre os bairros analisados, onde os bairros como Mário Quintana e Bom Jesus estão em quase todas as ocasiões com os piores parâmetros, diferentemente de Rio Branco, Petrópolis e Chácara das Pedras que apresentam em quase todos os fatores as melhores condições, não só da área de estudo, mas também da cidade de Porto Alegre. O bairro Morro Santana se apresenta como um caso a parte, onde dependendo do parâmetro analisado está mais próximo do grupo dos bairros Mário Quintana e Bom Jesus e em outros casos fica mais próximo do grupo pertencente aos bairros Rio Branco, Petrópolis e Chácara das Pedras, entretanto o Morro Santana quase sempre apresenta valores bem similares ao encontrado para a cidade de Porto Alegre como um todo.

O projeto Acesso a Oportunidades do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) possui um grande potencial para reforçar as perspectivas observadas durante o desenvolvimento desse trabalho. A principal questão envolve a mobilidade urbana que está intimamente ligada ao acesso as oportunidades de uma região, visto que um local que possui uma boa logística de transporte público tende a sofrer menos com a falta de estrutura no seu bairro, porque consegue acessar as estruturas existentes em outros bairros com facilidade.

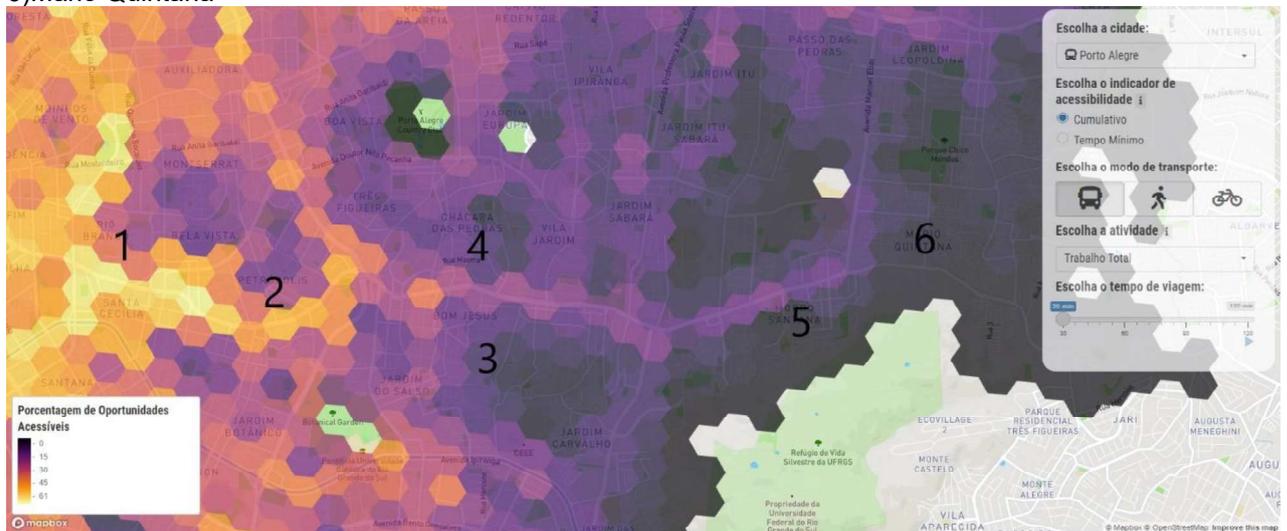
Ao observar o acesso as oportunidades utilizando o transporte público no portal desenvolvido pelo grupo de trabalho do Ipea, destacando os bairros de Porto Alegre que são o foco dessa pesquisa, é visualizado que as oportunidades de trabalho estão fortemente presentes no entorno do Centro Histórico do município e seguindo pelos principais eixos viários que partem dessa região, inclusive a própria Avenida Protásio Alves, e vão diminuindo a partir do afastamento da área central. Esse fenômeno beneficia e muito os bairros Rio Branco e Petrópolis que estão mais próximos ao Centro Histórico, porém é importante destacar que a proximidade com o eixo viário, no caso a Avenida Protásio Alves, tem grande valor, uma vez que existem pontos do bairro Bom Jesus que estão distante da Avenida Protásio Alves e que possuem menor acesso a oportunidades de trabalho em relação aos indivíduos que vivem ao lado da

avenida no bairro Mário Quintana, mais afastado da região central. Essa situação deixa clara a importância do eixo viário não só no acesso as oportunidades pela cidade, mas também no desenvolvimento de uma região.

Figura 16 – Mapa de porcentagem de oportunidades de trabalho acessíveis nos bairros no eixo da Avenida Protásio Alves utilizando transporte público

Legenda

- 1)Rio Branco
- 2)Petrópolis
- 3)Bom Jesus
- 4)Chácara das Pedras
- 5)Morro Santana
- 6)Mário Quintana



Fonte: Acesso as Oportunidades (2022).

No que se refere ao acesso à saúde, o portal acesso as oportunidades indica que entre as estruturas de baixa e média complexidade não existe uma grande diferença entre os bairros, na medida em que elas são bem distribuídas pela cidade, algo até visto nos mapas elaborados nesse trabalho, todavia as infraestruturas de alta complexidade estão localizadas predominantemente na área central, fazendo com que os moradores dos bairros mais centrais como Rio Branco e Petrópolis novamente se beneficiem em relação aos demais bairros presentes nesse estudo.

A última colaboração do portal acesso as oportunidades é referente aos estabelecimentos educacionais, que assim como as infraestruturas ligadas a saúde, possui uma boa distribuição não só pela área de estudo, mas por todo o município nas ordens de menor complexidade como os ensinos infantil e fundamental, entretanto quando se observa as instituições de ensino médio já se demonstra uma tendência

de concentração na zona periférica do centro, onde estão localizados os bairros Rio Branco e Petrópolis.

Com o apoio das questões de mobilidade, é possível observar que o bairro Chácara das Pedras possui uma condição especial, devido a renda elevada daqueles que vivem no bairro, não é necessário depender do serviço público, assim os próprios moradores conseguem construir alternativas, seja de consumo ou qualquer outro tipo de serviço. Apesar de os bairros Chácara das Pedras e Bom Jesus estarem praticamente a mesma distância para as oportunidades como trabalho, educação, saúde e lazer, eles apresentam uma diferença visível, dado que os moradores do primeiro bairro majoritariamente possuem veículos próprios e não dependem do transporte público, enquanto os moradores do segundo bairro sofrem com um sistema que tem enfrentado a cada dia mais dificuldades, inclusive com poucas opções de linhas de ônibus aos finais de semana. Assim, é possível perceber como a renda interfere na condição de acesso.

A renda também interfere nas questões ambientais como saneamento básico e suscetibilidade à inundação, na medida em que quanto maior for a renda daqueles que vivem no bairro, maior será a resiliência daqueles indivíduos. Essa resiliência será vista na capacidade de arborização do bairro ou no planejamento de um sistema de esgoto que evite o despejo em córregos ou arroios. Outros casos podem ser pensados nessa resiliência como a construção de sistemas que evite ou diminua as perdas com as inundações ou deslizamentos de terra, todos esses fatores tornam um bairro mais atrativo para se viver e geram vantagens para aqueles que lá moram. Logo abaixo temos uma imagem da Rua São Domingos, no bairro Bom Jesus, onde os moradores sofrem com a falta de infraestrutura na rua, que não possui escoamento de água e esgoto adequado, portanto é bastante exposta aos impactos ambientais.

Figura 17 – Foto da Rua São Domingos no bairro Bom Jesus



Fonte: Diário Gaúcho (2021).

A ausência do poder público se torna a principal ferramenta para a construção das desigualdades socioespaciais e conseqüentemente a diferença entre os bairros , pois quando o mesmo desaparece de uma localidade, aqueles que possuem maior renda conseguem se adaptar facilmente as dificuldades, desenvolvendo inclusive novos eixos além daquele principal concebido inicialmente, enquanto os mais pobres sofrem em situações que tendem a se agravar cada vez mais, chegando a um produto final que se chama segregação. Desse modo, quanto mais longe dos eixos viários as pessoas ficam, mais longe das oportunidades elas tendem a permanecer, a menos que o poder público se esforce para integra-las.

7. CONCLUSÃO

A sociedade é um somatório de elementos separados, seja espacialmente ou temporalmente que se somam em um meio de integração e segregação, pois ao mesmo tempo que uma comunidade consegue usufruir das oportunidades de um outro local, também surge resistência dentro daquela localidade sobre os novos usuários. De fato, o objetivo final nesse caminho é transformar locais homogêneos e diferenciados em espaços heterogêneos e igualitários, onde todos os indivíduos desde o Rio Branco até o Mário Quintana possuam as mesmas oportunidades de acesso, infelizmente os movimentos em que vemos não só no Brasil, mas também no mundo seguem exatamente o caminho contrário.

Através dessa pesquisa, tanto através dos dados estatísticos como observando as pesquisas de outros autores, foi percebido que a desigualdade socioespacial possui cor, as áreas em há o maior percentual de população negra são também as áreas com as piores avaliações. Nessas localidades, também se percebe o baixo acesso as oportunidades existentes na cidade, demonstrando que as pessoas que residem nesses bairros possuem mais dificuldades de participar ativamente da cidade, visto que muitas das áreas onde normalmente ocorrem os eventos são espaços não acessíveis para essa parcela da população, tornando desconhecida essas áreas centrais para os residentes dessas comunidades e por consequência socialmente homogênea. Por outro lado, os espaços mais socialmente heterogêneos e ocupados pelas pessoas de todos os grupos sociais melhoram todos os parâmetros de qualidade de vida que a sociedade espera como educação, saúde e segurança. Para viabilizar a heterogeneidade dos espaços é necessário que o estado, seja na esfera municipal, estadual ou federal contribua com a integração da sociedade, evitando desigualdades entre diferentes pontos do espaço municipal.

Espaços mais ricos atraem riqueza, seja ela econômica, educacional ou cultural. Planejar escolas de qualidade atrairá investimentos educacionais naquela localidade, assim como reformar e investir em museus, parques e praças atrairá eventos. É importante lembrar que os espaços já possuem um valor intrínseco, assim é indispensável que os órgãos governamentais distribuam os investimentos por todo

o território, principalmente nas áreas que mais precisam desse investimento, não restringindo para apenas uma área da cidade considerando a esfera municipal.

A prefeitura de Porto Alegre vem apresentando soluções pontuais que talvez tragam avanços nessa integração, principalmente considerando o grande interesse populacional pela Orla do Guaíba que vem sendo reformada nos últimos anos. A principal iniciativa da prefeitura é estender, aos domingos, as linhas que partem da Zonas Norte e Leste até a Usina do Gasômetro, possibilitando o acesso a nova orla das famílias que vivem em bairros populosos como Lomba do Pinheiro, Rubem Berta, Sarandi e que estão distantes do Lago Guaíba.

Outra iniciativa é tentar trazer a população para o Centro Histórico aos finais de semana, visto que nos finais de semana a população porto-alegrense altera o movimento tradicional bairro-centro para o bairro-shopping, esvaziando áreas que estão muito tempo esquecidas pela cidade como os espaços públicos do Centro Histórico.

Essas são medidas capazes de melhorar a qualidade de vida de toda a população não apenas da área de estudo, ou dos bairros que mais sofrem com a dificuldade de acesso a oportunidades, para isso é extremamente integrar as pessoas em vez de afastar, combatendo as desigualdades socioespaciais e trazendo, enfim, a dignidade para toda a população.

REFERÊNCIAS

- BARTHOLOMEU, Matheus Cavalcanti. EIXO (GEOGRÁFICO) DE CIRCULAÇÃO. **GEOgraphia**, v. 23, n. 51, 2021.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. 278 p.
- CACCIA, Lara Schmitt. **Mobilidade urbana: políticas públicas e apropriação do espaço em cidades brasileiras**, 2015. 185 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Curso de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. Segregação socioespacial e o "Direito à Cidade". **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, v. 24, n. 3, p. 412-424, 2020.
- CARVALHO, Inaiá Maria Moreira. Segregação, vulnerabilidade e desigualdades sociais e urbanas. **Civitas-Revista de Ciências Sociais**, v. 20, p. 270-286, 2020.
- CPRM – SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL. **Carta de suscetibilidade a movimentos gravitacionais de massa e inundação: município de Porto Alegre – RS**. 2015. Disponível em: <https://rigeo.cprm.gov.br/handle/doc/15106> . Acesso em: 05 fev. 2022.
- DE SOUZA, Marcelo Lopes. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 192 p.
- GROSTEIN, Marta Dora. Metrópole e expansão urbana: a persistência de processos" insustentáveis". **São Paulo em perspectiva**, v. 15, n. 1, p. 13-19, 2001.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama de Porto Alegre**, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/porto-alegre/panorama>. Acesso em: 27 mar. 2022.
- LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade**. Itapevi: Nebli, 2016. 155 p.
- MOTTA, Eduardo Marchetti Pereira Leão da. **Desigualdade Socioespacial e o Efeito-Vizinhança em Favelas de Belo Horizonte**. 2017. 168 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.
- OBRAS NO CORREDOR DA PROTÁSIO ALVES COMEÇAM NESTA SEXTA-FEIRA. Prefeitura de Porto Alegre, Porto Alegre, 26 jul. 2019. Disponível em: <https://www.prefeitura.poa.br/smim/noticias/obras-no-corredor-da-protasio-alves-comecam-nesta-sexta-feira> . Acesso em: 13 maio 2022.
- OBSERVAPOA – OBSERVATÓRIO DA CIDADE DE PORTO ALEGRE. **Análise Comparativa Intraurbana**. Disponível em: http://portoalegremanalise.procempa.com.br/?analises=0_0_0 . Acesso em: 28 mar. 2022.

_____. **Bom Jesus**. Disponível em:
http://portoalegremanalise.procempa.com.br/?regiao=56_0_0 . Acesso em: 28 mar. 2022.

_____. **Chácara das Pedras**. . Disponível em:
http://portoalegremanalise.procempa.com.br/?regiao=57_0_0 . Acesso em: 28 mar. 2022.

_____. **Cidade de Porto Alegre**. Disponível em:
http://portoalegremanalise.procempa.com.br/?regiao=1_1_0 Acesso em: 28 mar. 2022.

_____. **Porto Alegre em Mapas Temáticos**. Disponível em:
http://observapoa.com.br/default.php?reg=318&p_secao=46 . Acesso em: 28 mar. 2022.

_____. **Mário Quintana**. Disponível em:
http://portoalegremanalise.procempa.com.br/?regiao=64_0_0 . Acesso em: 28 mar. 2022.

_____. **Morro Santana**. Disponível em:
http://portoalegremanalise.procempa.com.br/?regiao=61_0_0 . Acesso em: 28 mar. 2022.

_____. **Petrópolis**. Disponível em:
http://portoalegremanalise.procempa.com.br/?regiao=32_0_0 . Acesso em: 28 mar. 2022.

_____. **Rio Branco**. Disponível em:
http://portoalegremanalise.procempa.com.br/?regiao=34_0_0 . Acesso em: 28 mar. 2022.

PEIXOTO, Carlos Augusto Brasil; SILVA, Diogo Rodrigues Andrade da. **Ação emergencial para delimitação de áreas em alto e muito alto risco a enchentes, inundações e movimentos de massa: Porto Alegre, RS**. 2015. Serviço Geológico do Brasil (CPRM). Disponível em: <https://rigeo.cprm.gov.br/jspui/handle/doc/19424.1> . Acesso em: 05 fev. 2022.

PEREIRA, R. H. M. *et al.* **Desigualdades socioespaciais de acesso a oportunidades nas cidades brasileiras**, 2019. Texto para Discussão Ipea, 2535. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9586> . Acesso em: 01 abr. 2022.

PRECARIEDADE NO ASFALTO SEGUE CAUSANDO INCÔMODOS A MORADORES DO BAIRRO BOM JESUS. **Diário Gaúcho**, Porto Alegre, 11 jan. 2021. Disponível em: <http://diariogaucho.clicrbs.com.br/rs/dia-a-dia/noticia/2021/01/precariedade-no-asfalto-segue-causando-incomodos-a-moradores-do-bairro-bom-jesus-14349114.html> . Acesso em: 01 abr. 2022.

RIBEIRO, Luiz César de Queiroz. Segregação residencial e segmentação social: o “efeito vizinhança” na reprodução da pobreza nas metrópoles brasileiras. **Cadernos Metrópole**., n. 13, 2005.

RODRIGUES, Arlete Moysés. Desigualdades socioespaciais—a luta pelo direito à cidade. **Revista Cidades**, v. 4, n. 6, 2007.

ROLNIK, Raquel et al. O Programa Minha Casa Minha Vida nas regiões metropolitanas de São Paulo e Campinas: aspectos socioespaciais e segregação. **Cadernos Metrópole**, v. 17, p. 127-154, 2015.

SAKAMOTO, Leonardo. **Rolezinho: os shoppings centers oferecem aos paulistanos realidade virtual**. 2013. Disponível em: <https://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/2013/12/16/rolezinho-os-shoppings-centers-oferecem-aos-paulistanos-realidade-virtual/> . Acesso em: 10 set. 2021.

SANTOS, Milton. **Metrópole corporativa fragmentada. O Caso de São Paulo**. São Paulo: Nobel, 1990.

SOARES, Paulo Roberto Rodrigues; FEDOZZI, Luciano Joel. Porto Alegre e sua região metropolitana no contexto das contradições da metropolização brasileira contemporânea. **Sociologias**, v. 18, p. 162-197, 2016.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 2001.